



BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

31 de março de 2010

COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2010

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referente às atividades desenvolvidas no primeiro trimestre de 2010.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O desempenho operacional da companhia no primeiro trimestre de 2010 consolidou a recuperação pós-crise com volumes crescendo em ambos os segmentos. No segmento BM&F destaca-se em particular o recorde histórico em volume médio negociado com a marca de 2,45 milhões de contratos/dia no trimestre e 3,12 milhões em março.

No segmento BM&F destacam-se também o aumento do volume negociado por investidores de alta frequência e a utilização do DMA (Acesso Direto ao Mercado)

Já no segmento Bovespa, o aumento expressivo dos volumes no 1T10 em relação ao 1T09 é resultado de duas situações macroeconômicas completamente distintas, sendo que o último trimestre demonstrou a consolidação da recuperação do nosso mercado de renda variável iniciada no 4T09.

A seguir, apresenta-se o detalhamento do desempenho operacional da Companhia.

Segmento BM&F

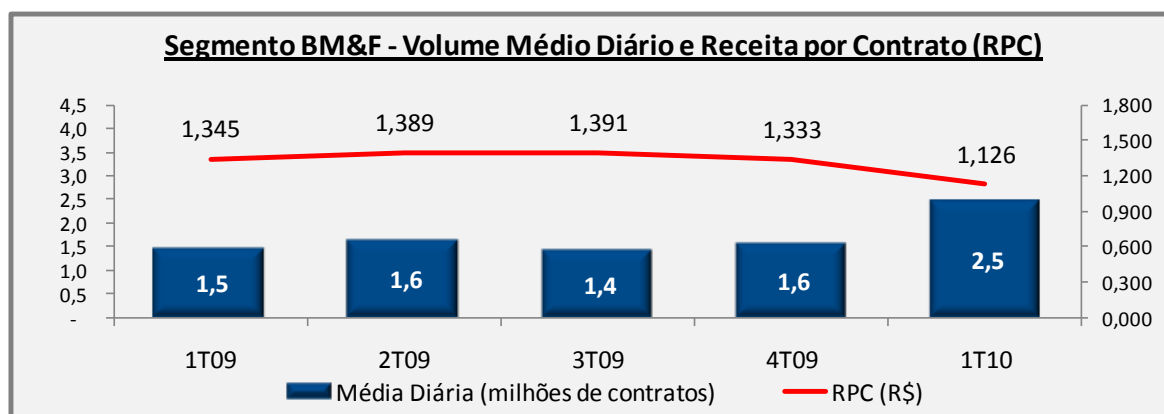
O volume médio diário de contratos negociados no 1T10 cresceu 66,7% em relação ao mesmo período de 2009, tendo passado de 1,47 milhão para 2,45 milhões, recorde histórico do segmento. Essa alta deve-se, principalmente, aos aumentos de 86,3% dos volumes negociados nos contratos de taxas de juros em reais e de 55,8% no caso dos contratos de taxa de câmbio. Em março de 2010 foi atingido o recorde histórico mensal de 3,12 milhões de contratos/dia, ante 2,18 milhões de contratos/dia em fevereiro de 2010.

Entre o 4T09 e o 1T10, observa-se também aumento nos volumes negociados de 57,4%. Tal aumento deve-se fundamentalmente ao comportamento dos contratos de taxas de juros em reais, que entre estes períodos cresceu 100,5%, de 800,8 mil contratos/dia para 1.605,8 mil contratos/dia. Destacamos que, no 1T10, o volume negociado de contratos de taxa de juros foi positivamente influenciado pela diversidade de expectativas do mercado em relação à atuação do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) na fixação da taxa básica de juros em março.

Segmento BM&F - Evolução do Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Taxas de Juros em R\$	861,8	959,3	755,6	800,8	1.605,8	86,3%	100,5%
Taxas de Câmbio	378,6	452,6	463,0	494,1	589,8	55,8%	19,4%
Índices de Ações	72,8	80,1	69,6	98,4	85,2	17,0%	-13,5%
Taxas de Juros em US\$	92,5	73,9	64,4	83,2	77,9	-15,8%	-6,4%
Commodities	10,1	9,4	10,1	11,3	11,5	14,1%	2,1%
Mini Contratos	51,2	51,2	50,7	57,6	68,2	33,3%	18,4%
Balcão	4,8	9,8	8,8	13,8	15,3	219,5%	11,1%
Total	1.471,7	1.636,3	1.422,3	1.559,2	2.453,6	66,7%	57,4%

Fonte: BM&FBOVESPA.



Fonte: BM&FBOVESPA.

A Receita por Contrato (RPC) do Segmento BM&F foi de R\$1,126 no 1T10, 16,3% inferior ao 1T09. Tal queda se deve:

- ✓ à maior intensidade do volume negociado de contratos de Taxa de Juros em Reais, principalmente dos de vencimento mais curtos, cujos preços são inferiores;
- ✓ à valorização cambial, que impactou negativamente as receitas nos contratos de taxa de câmbio, de taxas de juros em dólares e nos contratos de commodities, uma vez que os preços desses contratos são referenciados em US\$; e
- ✓ em menor escala, pelos descontos para o uso do DMA e para os investidores de alta frequência.

Em relação ao período compreendido entre o 4T09 e o 1T10, a RPC teve queda de 15,5%, devido à maior concentração na negociação de contratos de taxa de juros em reais de prazo de vencimento mais curto, que possuem RPC mais baixa.

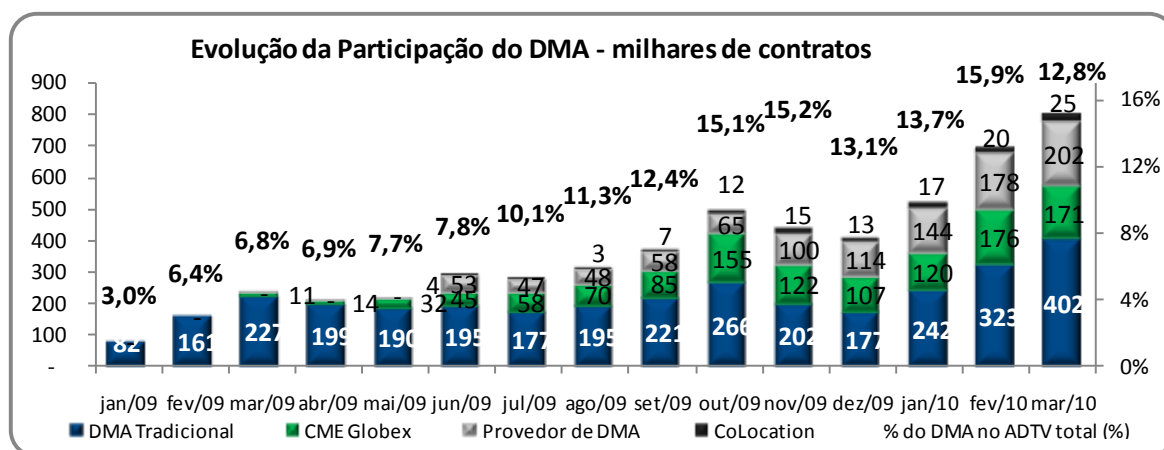
Segmento BM&F - Evolução da Receita Média por Contrato (R\$)

	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Taxas de Juros em R\$	0,886	0,941	1,068	1,037	0,838	-5,4%	-19,2%
Taxas de Câmbio	2,422	2,333	2,031	1,927	1,929	-20,4%	0,1%
Índices de Ações	1,572	1,779	1,559	1,577	1,527	-2,9%	-3,2%
Taxas de Juros em US\$	1,554	1,644	1,178	1,017	1,218	-21,6%	19,7%
Commodities	2,077	2,357	2,440	2,345	1,878	-9,6%	-19,9%
Mini Contratos	0,185	0,196	0,175	0,150	0,134	-27,7%	-10,6%
Balcão	2,192	1,756	1,485	1,508	1,526	-30,4%	1,2%
Total	1,345	1,389	1,391	1,333	1,126	-16,3%	-15,5%

Fonte: BM&FBOVESPA.

Evolução do DMA (*Direct Market Access*)

O volume gerado via Acesso Direto ao Mercado (DMA) alcançou 12,8% em março de 2010, tendo apresentado o volume médio diário recorde de 800 mil contratos (compras + vendas) neste mesmo mês, com o DMA Tradicional ainda sendo o principal canal utilizado pelos investidores. No entanto, os demais modelos de DMA – CME Globex e Provedor de DMA – têm apresentado maior crescimento nos últimos meses, como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: BM&FBOVESPA.

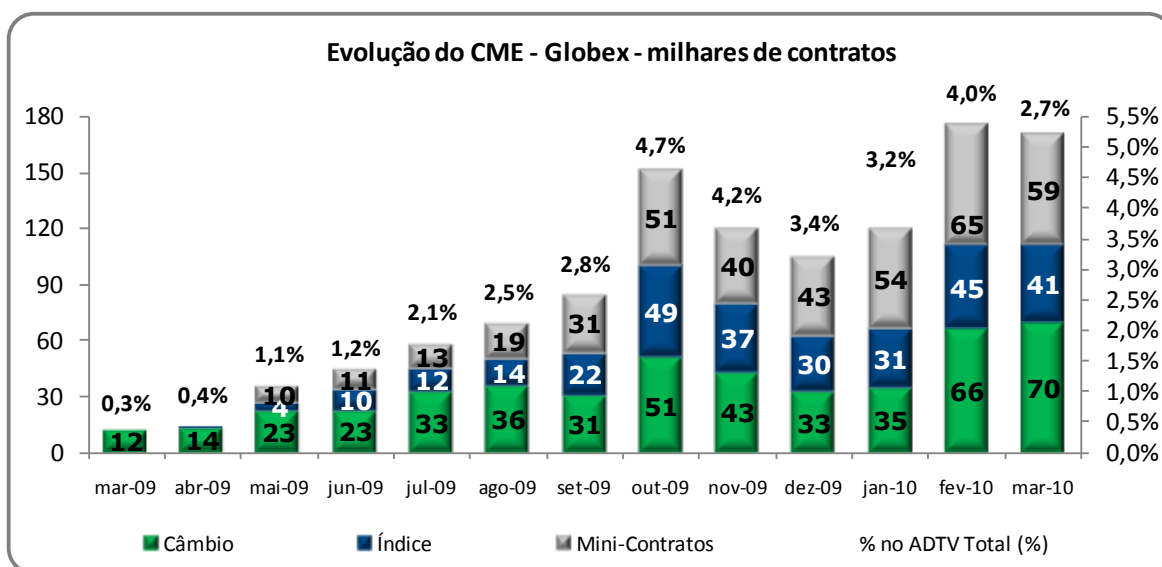
O fluxo de ordens através do roteamento CME-Globex atingiu uma média de negociação de 171¹ mil contratos por dia (compras + vendas), representando 2,7% do volume total² em março de 2010, tendo atingido o volume médio diário recorde de 176 mil contratos em fevereiro e 120 mil em janeiro, e uma média diária 156,5 mil contratos no 1T10,

¹ Inclui o contratos de taxa de câmbio, índice de ações e mini contratos que totalizam 170 mil e outros contratos que totalizam mil dia

² Para o cálculo do percentual, o volume de contratos é dividido por 2, pois considera os dois lados da transação, ou seja, compra + venda, o que também é uma prática da indústria de bolsas em outros mercados.

representando um crescimento de 22% com relação ao 4T09, quando atingiu uma média de 128,5 mil contratos.

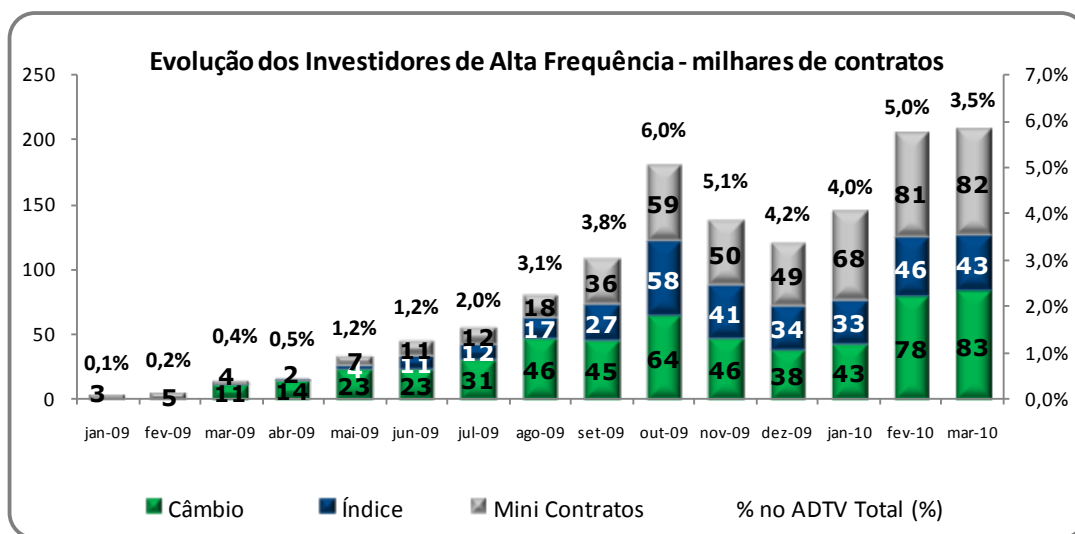
No gráfico abaixo pode-se observar tal evolução e, ainda, que os principais contratos negociados por meio desse canal são os contratos de taxas de câmbio, índices de preços e de ações e os mini-contratos (Web Trading).



Fonte: BM&FBOVESPA.

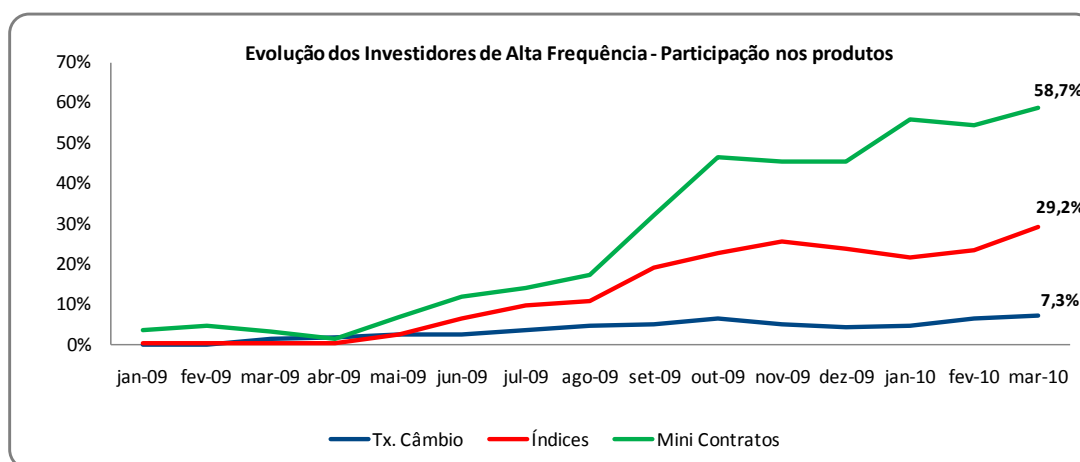
Importante destacar a evolução contínua do volume negociado pelos Investidores de Alta Frequência, que atingiu um nível recorde de negociação em março de 2010, com uma média diária de 209³ mil contratos negociados (compra + venda), como mostra o gráfico abaixo. Apesar do recorde no volume, a participação desses investidores foi de 3,5% no volume total, devido ao nível recorde da negociação dos contratos de taxa de juros em reais no mês, contrato ainda pouco negociado por esses investidores.

³ Inclui o contratos de taxa de câmbio, índice de ações e mini contratos que totalizam 208 mil e outros contratos que totalizam mil dia



Fonte: BM&FBOVESPA.

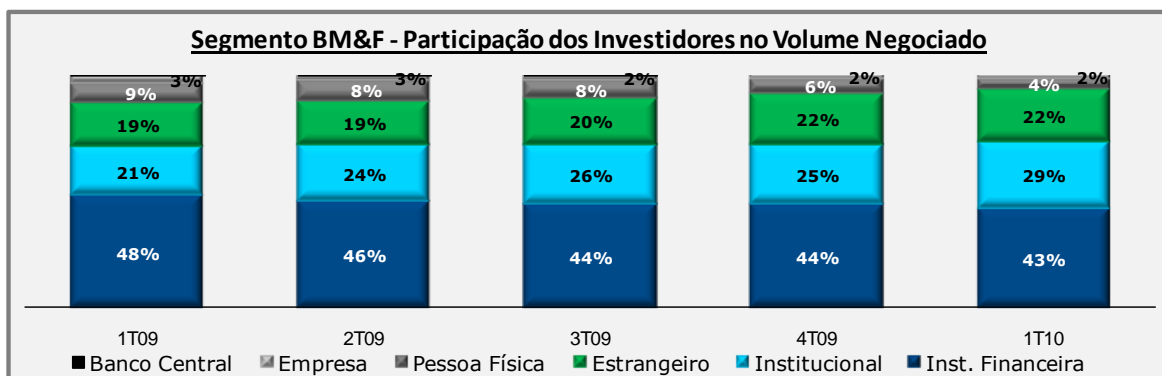
Os Investidores de Alta Frequência têm negociado principalmente contratos de taxas de câmbio, índice de ações e mini contratos. No gráfico abaixo podemos observar a evolução da representatividade destes participantes nos volumes de cada contrato, com destaque para índices de ações e mini contratos, que, em março de 2010, atingiu 29,2% e 58,7%, respectivamente. Tal evolução tende a diminuir a RPC, tanto pelo desconto que auferem como por realizarem predominantemente transações conhecidas como day – trading, que têm um preço menor do que as demais transações.



Fonte: BM&FBOVESPA

Com relação à participação dos investidores, o destaque foi o aumento da participação dos investidores institucionais, cujo salto entre o 4T09 e o 1T10 foi de 25% para 29%, demonstrando a recuperação dessa modalidade de investidor, que sofreu fortemente os impactos da crise.

A participação das instituições financeiras no 1T10 foi de 43%, inferior à do 4T09, quando foi de 44%. Já a participação dos investidores estrangeiros entre os dois períodos permaneceu estável, em 22%.

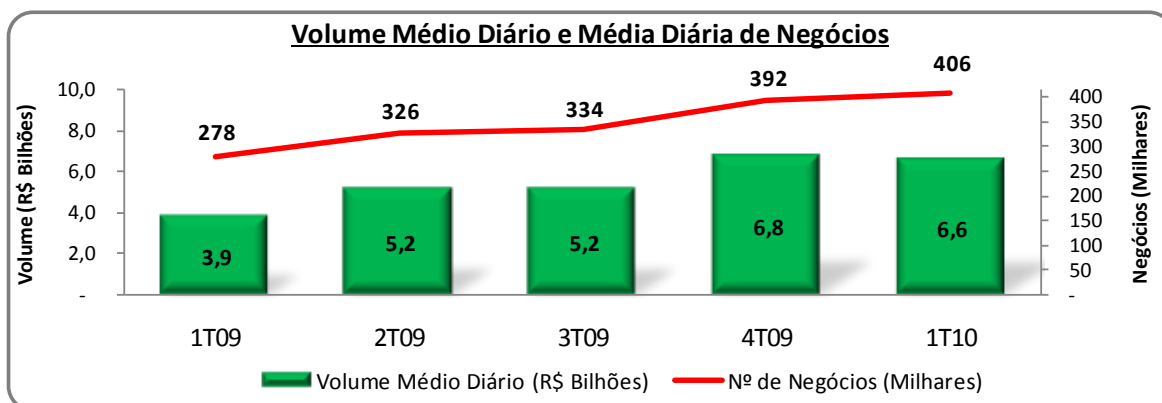


Fonte: BM&FBOVESPA.

Negociação no Segmento Bovespa

O volume médio diário de negociação no 1T10 foi de R\$6,6 bilhões, representando aumento de 68,9% sobre o mesmo período de 2009 e queda de 3,5% em relação ao trimestre anterior.

Em termos de número de negócios realizados, a média diária no 1T10 foi de 406 mil negócios, contra 278 mil no 1T09, aumento de 46%, e 3,7% superior à do 4T09, quando atingiu 392 mil.



Fonte: BM&FBOVESPA.

VOLUME MÉDIO DIÁRIO NEGOCIADO (EM MILHÕES DE R\$)

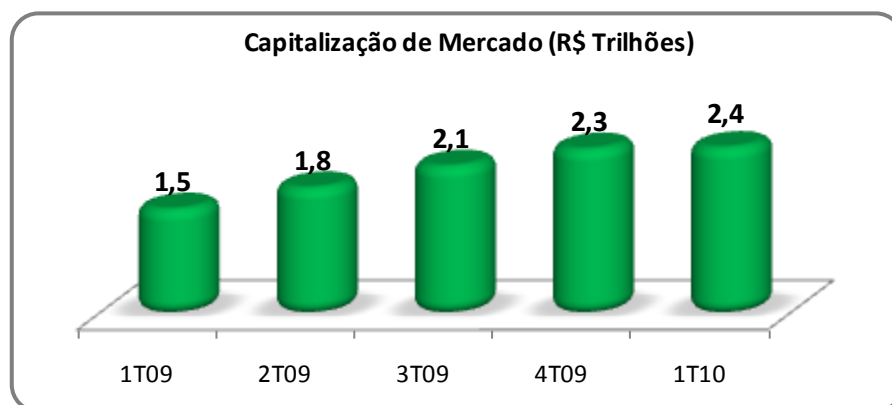
Mercado	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10/1T09 (%)	1T10/4T09 (%)
Ações e seus derivativos	3.906,2	5.211,6	5.212,4	6.839,8	6.598,2	68,9%	-3,5%
Ações a vista	3.622,5	4.916,1	4.885,6	6.377,1	6.110,1	68,7%	-4,2%
Derivativos	283,7	295,5	326,8	462,7	488,1	72,0%	5,5%
Termo de ações	66,6	71,5	113,0	134,8	157,9	137,0%	17,2%
Opções a vista sobre ações e índices	217,1	224,0	213,8	327,9	330,2	52,1%	0,7%
Renda fixa e outros a vista	1,8	0,9	2,1	1,5	1,4	-24,5%	-7,5%
Total BOVESPA	3.908,1	5.212,6	5.214,4	6.841,3	6.599,6	68,9%	-3,5%

NÚMERO MÉDIO DIÁRIO DE NEGÓCIOS

Mercado	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	1T10/1T09 (%)	1T10/4T09 (%)
Ações e seus derivativos	278.324	325.774	334.356	391.793	406.420	46,0%	3,7%
Ações a vista	216.645	267.397	279.924	318.872	326.660	50,8%	2,4%
Derivativos	61.678	58.377	54.432	72.921	79.761	29,3%	9,4%
Termo de ações	937	1.103	1.441	1.821	1.923	105,3%	5,6%
Opções a vista sobre ações e índices	60.742	57.274	52.991	71.100	77.838	28,1%	9,5%
Renda fixa e outros a vista	8	6	6	7	10	35,8%	57,2%
Total BOVESPA	278.331	325.779	334.362	391.800	406.431	46,0%	3,7%

Fonte: BM&FBOVESPA.

A capitalização de mercado das empresas (resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas pelos respectivos preços de mercado) estava em R\$ 2,4 trilhões ao final do 1T10, representando crescimento de 58% sobre o 1T09. O *turnover velocity*⁴ atingiu 64,7% em março/10 (considerando a média de 3 meses).

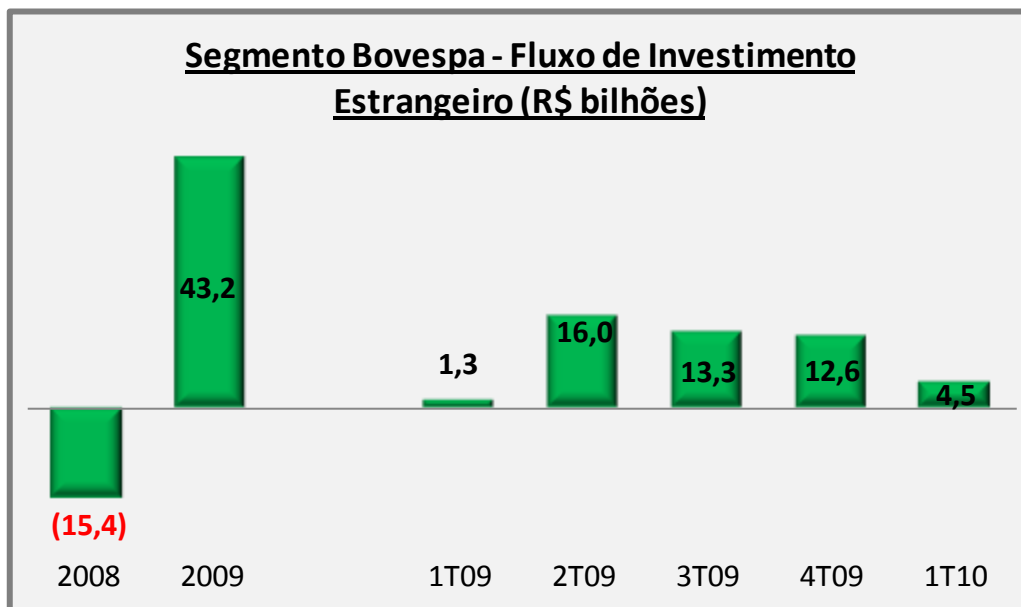


Fonte: BM&FBOVESPA.

O fluxo de investimento estrangeiro caiu de R\$12,6 bilhões para R\$ 4,5 bilhões entre o 4T09 e o 1T10, porém apresentou aumento em relação ao 1T09, quando foi de R\$ 1,3

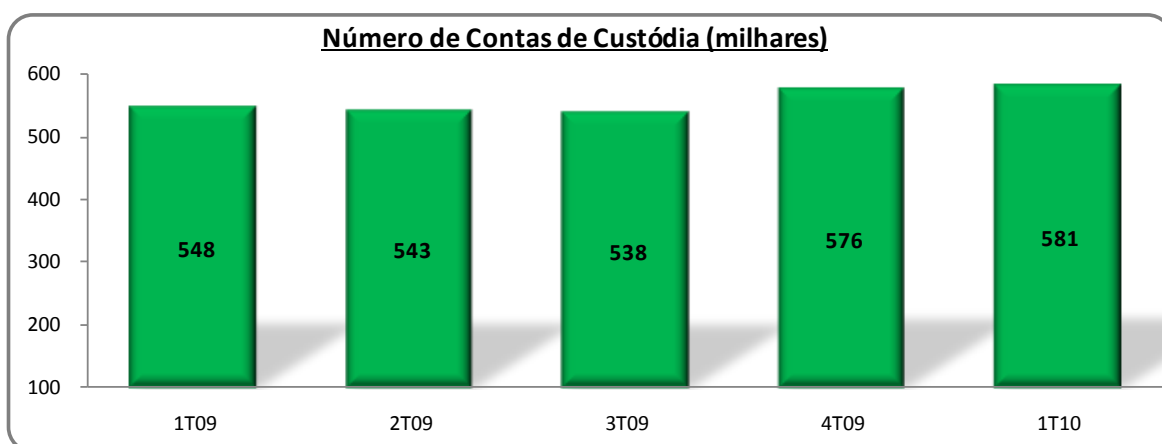
⁴ O *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado a vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

bilhão. A participação dos investidores estrangeiros recuou em comparação ao 4T09, passando de 31,6% para 27,2%, principalmente devido ao IOF de 2% implementado em outubro de 2009.

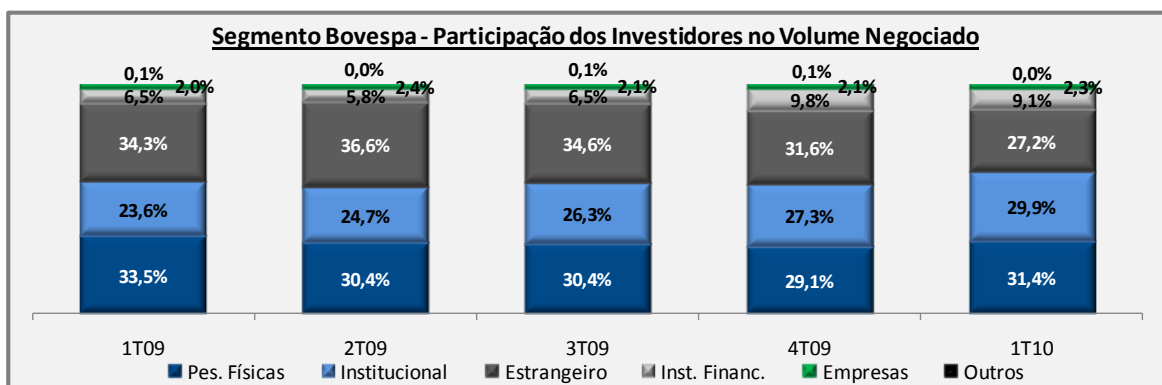


Fonte: BM&FBOVESPA.

A participação das pessoas físicas no volume foi de 31,4% no 1T10, superior ao 4T09, quando estava em 29,1%, porém inferior à do 1T09, quando foi de 33,5%. O número de contas de custódia ativas encerrou o 1T10 com 581 mil contas, 6,1% superior ao 1T09, quando havia 548 mil contas, e praticamente estável em relação às 576 mil contas existentes no 4T09.

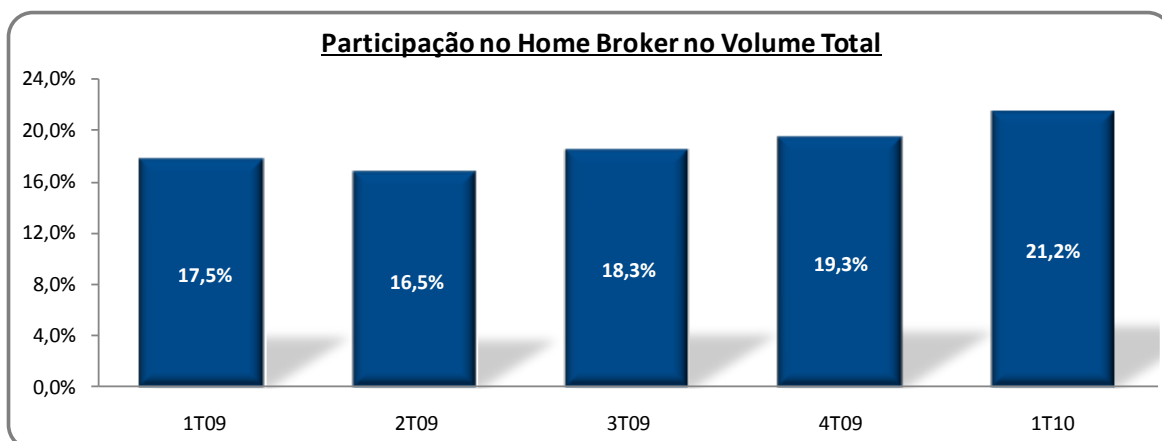


No que diz respeito à negociação, os investidores pessoas físicas se tornaram o principal grupo a negociar no mercado de ações, representando 31,4% do volume total negociado, deixando a categoria de investidores estrangeiros como o terceiro grupo que mais negociou no primeiro trimestre de 2010, com 27,2%.



Fonte: BM&FBOVESPA.

Dentro do segmento de pessoas físicas, cabe destacar a crescente participação da negociação via Home Broker (modalidade de DMA do segmento BOVESPA). A participação das operações realizadas via Home Broker no volume financeiro total negociado no Segmento BOVESPA cresceu substancialmente no 1T10, atingindo uma média de 21,2% no trimestre, contra 17,5% e 19,3% no 1T09 e no 4T09, respectivamente.



Fonte: BM&FBOVESPA.

Fundo de Índice de Ações – Exchange Traded Funds (ETFs)

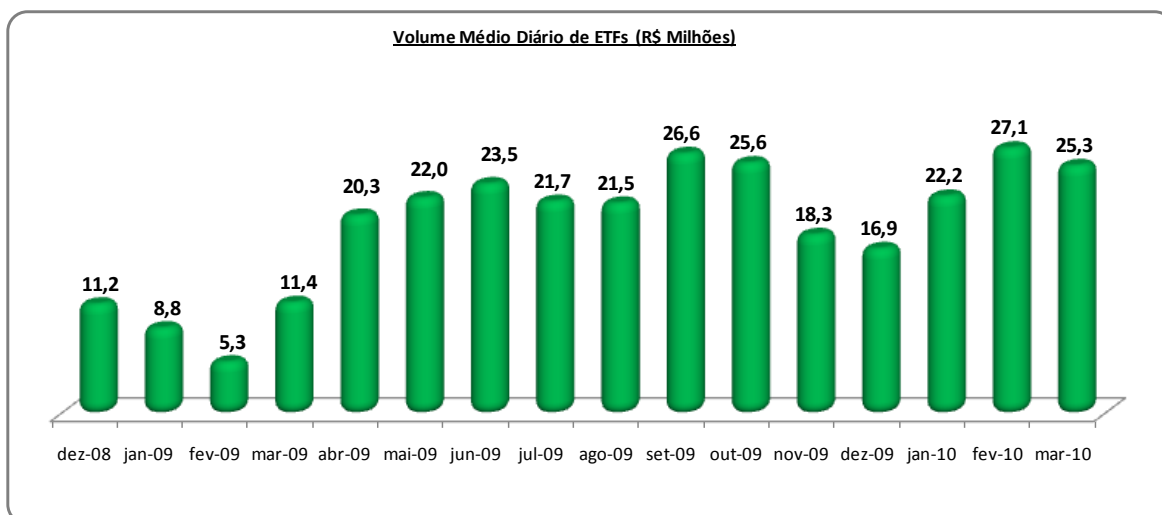
Embora ainda pequeno, o volume negociado dos ETFs também tem apresentado um importante crescimento. Desde dezembro de 2008, quando foram lançados os ETFs dos índices Ibovespa, Small Cap e Midlarge Cap, a média diária de negociação passou de R\$ 11,2 milhões por dia para R\$ 25,3 milhões em março de 2010, uma alta de 125,9%. O ETF de Ibovespa (BOVA11) é o mais negociado deles, tendo correspondido a 68,9% da negociação em março de 2010. O PIBB Fundo de Índice Brasil-50 (PIBB11), listado em nosso mercado desde julho de 2004, é o segundo mais negociado, correspondendo a 29,0% do total.

Adicionalmente, em 23 de fevereiro de 2010 foram lançados três novos Fundos de Índice:

- ✓ iShares IBrX – Índice Brasil (IBrX-100)
- ✓ iShares Índice BM&FBOVESPA de Consumo

✓ iShares Índice BM&FBOVESPA Imobiliário

A Companhia também divulgou a política de concorrência para gestores/administradores interessados em lançar ETFs, sendo que primeiro processo será feito para o Índice de Serviços Financeiros.



Fonte: BM&FBOVESPA.

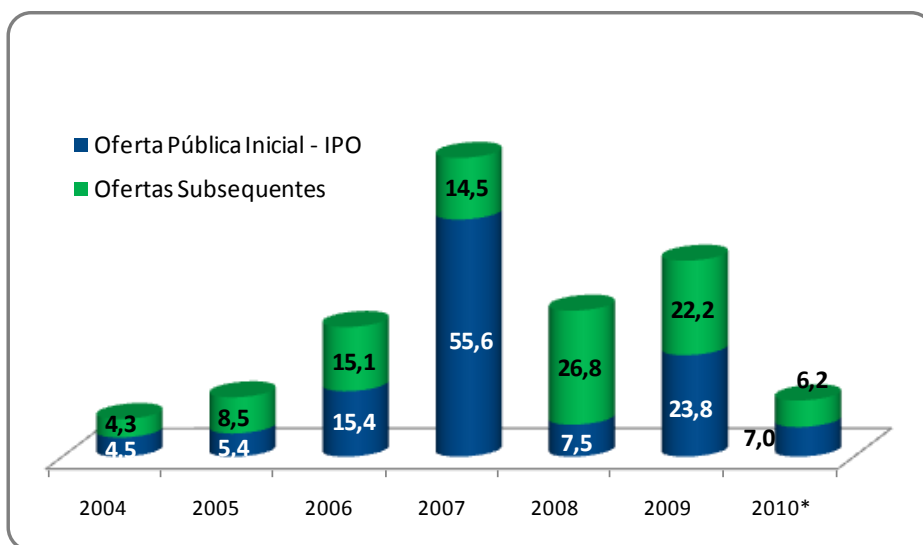
Ofertas Públicas de Ações

No 1T10, foram realizadas 5 Ofertas Públicas Iniciais, ou IPO-*Initial Public Offering* (Multiplos, Aliansce, OSX, BR Properties e Ecorodovias) e 3 Ofertas Subsequentes (Inpar, PDG Realty e Gafisa), totalizando um volume de R\$ 8,9 bilhões.

Além disso, mais dois IPOs (Mills e Julio Simões) e outras 3 Ofertas Subseqüentes (JBS, Even e Hypermarcas) foram realizadas no mês de abril de 2010, totalizando uma captação adicional de outros R\$ 4,3 bilhões.

Ainda, existem 10 empresas com ofertas em processo de análise, sendo 7 IPOs e 3 Oferta Subsequente.

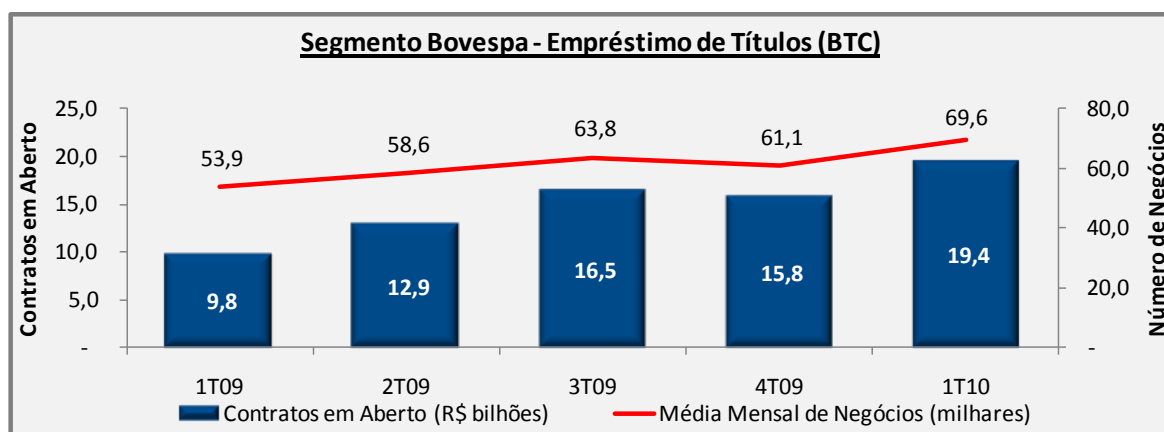
O gráfico abaixo demonstra os volumes captados em ofertas públicas, ano a ano, segregados entre ofertas públicas iniciais (IPO) e ofertas subsequentes.



* Dados preliminares até 28/04/2010

Empréstimo de Ações

O volume de contratos em aberto no Banco de Títulos da CBLC (BTC) ao final do 1T10 atingiu R\$ 19,4 bilhões, representando crescimento de 97,6% sobre o 1T09 e de 22,9% em relação ao 4T09. Tal crescimento está associado, em grande parte, à recuperação do nível de preços e de volatilidade nos últimos meses, o que contribui para uma maior exposição dos participantes de mercado no BTC.



Fonte: BM&FBOVESPA.

OUTROS DESTAQUES

Em 27 de janeiro de 2010 foi ratificada a conclusão dos trabalhos relativos à tarifação dos serviços prestados pela Central Depositária, cujo propósito foi eliminar os subsídios cruzados entre os diversos serviços prestados pela BM&FBOVESPA. A alteração da tarifação da Central Depositária estava prevista para ocorrer em três etapas, porém apenas a primeira delas foi implementada, com isso uma nova tabela de preços será utilizada a partir de junho de 2010.

Foi promovida, a partir de março de 2010, a alteração da política de cobrança sobre excesso de ofertas não fechadas e sobre excesso de ofertas registradas por minuto no sistema Mega Bolsa, visando a redução de preços. Houve aumento de franquias aos participantes, aumento da razão entre ordens e negócios de 6 para 8 e o valor cobrado por oferta excedente foi reduzido de R\$0,04 para R\$0,03

Foram iniciadas, em 8 de abril de 2010, discussões com os participantes da BM&FBOVESPA a respeito da implantação de uma Nova Política de Tarifação de operações realizadas por investidores de alta frequência.

Em 26 de abril de 2010, a BM&FBOVESPA aprovou a listagem e negociação de Certificado de Depósito de Valores Mobiliários - BDR Nível I Não Patrocinado no Brasil e com o intuito de propiciar condições equânimes para a participação de instituições interessadas nesse mercado realizará processo de concorrência para a concessão de registro de BDR Nível I Não Patrocinado para negociação. Não obstante a realização do processo de concorrência, a Companhia autorizou o Deutsche Bank S.A. a efetuar pedido prévio de registro de BDR Nível I Não Patrocinado com lastro em 10 diferentes ativos em virtude de sua importante contribuição ao longo do processo de desenvolvimento dos procedimentos operacionais relativos ao produto.

Desenvolvimentos Tecnológicos

A SunGard Global Trading (anteriormente GL Trade) foi autorizada pela BM&FBOVESPA a atuar, a partir de 09 de março de 2010, como empresa provedora de DMA para o mercado de derivativos do segmento BM&F.

Foi anunciado, em 03 de março de 2010, o Lançamento do Sinacor+, versão que contempla aperfeiçoamentos e novas funcionalidades do sistema desenvolvido pela BM&FBOVESPA que faz o gerenciamento das diversas atividades de *back*, *middle* e *front-office* das instituições que atuam nos mercados administrados pela Bolsa.

Foi disponibilizado, em 09 de abril de 2010 a nova versão do software MegaDirect para envio de ofertas para o sistema Mega Bolsa através das portas automatizadas.

A BM&FBOVESPA fechou parceria com a Trading Technologies - TT, empresa fornecedora de telas de negociação, que instalará um servidor no co-location, de forma que os clientes da TT poderão atuar diretamente nos sistemas de negociação, reduzindo o tempo de latência e aumentou a distribuição de nossos produtos.

Em 16 de abril de 2010, foi anunciado o aumento da velocidade dos Links da Rede de Comunicação da Comunidade Financeira (RCCF) e Rede de Comunicação BM&FBOVESPA (RCB) para Negociação e Sinais de Difusão (“Market Data”).

Eventos Subsequentes

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 20 de abril de 2010, foi aprovada a aquisição pela BM&FBOVESPA de ações de emissão do CME Group, de sorte a elevar a participação societária dos atuais 1,78% para aproximadamente 5%, implicando investimento de aproximadamente US\$ 620 milhões. Dessa forma, o investimento total da BM&FBOVESPA no CME Group passará a ser da ordem de US\$ 1 bilhão e ficará sujeito a restrição de negociação (lock up) até 26 de fevereiro de 2012.

A aquisição está condicionada à assinatura dos acordos de parceria estratégica preferencial global e de desenvolvimento de uma plataforma eletrônica de negociação multimercado, nos termos do fato relevante divulgado em 11 de fevereiro de 2010, que também prevê a indicação de um representante da BM&FBOVESPA para o Conselho de Administração do CME Group.

A administração entende, no melhor interesse de seus acionistas, que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group, uma vez concretizados os acordos supracitados e a aquisição da participação acionária adicional. Nesse cenário, o investimento passará a ser avaliado pelo método de equivalência patrimonial (nos termos do CPC 18), mediante aplicação do percentual de participação da BM&FBOVESPA sobre o patrimônio líquido do CME Group, com efeito contábil reconhecido no resultado.

Distribuição dos resultados de 2009 e 2010

Do exercício de 2009, a BM&FBOVESPA destinou aos seus acionistas R\$ 705 milhões em proventos, dos quais R\$ 248 milhões serão pagos em 14 maio de 2010.

Do exercício de 2010 foram distribuídos R\$ 90 milhões em juros sobre capital próprio, sendo R\$ 30 milhões em 11 de março de 2010 e R\$ 60 milhões em 13 de abril de 2010.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

A BM&FBOVESPA S.A. administra as câmaras de compensação e liquidação (Clearings) oriundas da ex-BM&F e ex-Bovespa Holding:

- (i) de Renda Variável e Renda Fixa Corporativa – antiga CBLC,
- (ii) de Derivativos,
- (iii) de Câmbio e
- (iv) de Ativos.

Essas câmaras são classificadas como sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil e atuam como contraparte central garantidora (CCP) dos seus mercados.

A principal função da CCP é garantir a boa liquidação das operações cursadas em uma Clearing. Para tanto, a CCP se interpõe entre todos os participantes, tornando-se, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora de todos os compradores.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada Clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. De maneira geral, os principais itens dessa estrutura são: as garantias depositadas pelos participantes do mercado – geralmente sob a forma de margem de garantia, fundos especificamente constituídos para esse fim, patrimônio especial e a co-responsabilidade pela liquidação assumida pelas corretoras e membros/agentes de compensação.

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de março de 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$123,2 bilhões (R\$114 bilhões em 31 de março de 2009), das quais 74,8% eram representadas por títulos públicos e garantia em moeda ante uma posição de R\$ 101,6 bilhões no final de 2009 (73,6% representados por garantia em títulos públicos e moeda), ou seja, 21,2% maior, como segue:

Em bilhões de reais

Clearing	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2009
Derivativos	76,9	60,6	85,4
Câmbio	3,8	3,8	3,7
Ativos	0,8	0,8	1,0
Ações - CBLC	41,7	36,4	24,5
TOTAL	123,2	101,6	114,6

Tal crescimento, entre dezembro de 2009 e março de 2010, deve-se ao aumento do volume negociado entre os dois últimos trimestres, principalmente no segmento BM&F (derivativos), cujo montante de garantias subiu de R\$ 60,6 bilhões para R\$ 76,9 bilhões entre os dois períodos.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Receita Operacional

Entre o 1T09 e o 1T10, a Receita Operacional Bruta subiu 45,1%, de R\$351,9 milhões para R\$510,7 milhões, principalmente devido à recuperação dos volumes de negociação, e, conseqüentemente, das receitas ligadas à negociação.

- a receita de negociação e liquidação no segmento Bovespa responderam por 50,9% do total, ou seja, R\$259,8 milhões, com aumento de 64,2% em relação ao 1T09, refletindo a melhora no volume negociado entre os dois períodos; e

- a receita de negociação e liquidação no segmento BM&F responderam por 33,5%, ou seja, R\$170,9 milhões, o que representa aumento de 34,4% em relação ao 1T09, também em função da melhora nos volumes negociados.

Com isso, 84,4% da receita da Companhia corresponderam à negociação e liquidação em mercados de renda variável e de derivativos, sendo que essa participação foi de 81,1% no 1T09.

As demais receitas chegaram a R\$79,9 milhões, aumento de 20% em relação ao 1T09 (R\$66,5 milhões), provenientes principalmente de:

Acesso dos participantes de negociação: receita de R\$12,5 milhões no 1T10 (2,5% do total), 32,1% superior aos R\$9,5 milhões no 1T09. Essa alta é explicada principalmente pelo aumento da demanda das corretoras por faixas de acesso com maior frequência de número de negócios e de ordens, cujos preços são mais altos, devido ao aumento da atividade dos nossos mercados.

Vendors: no 1T10 a receita foi de R\$15,9 milhões (3,1% do total), 38,4% maior do que no 1T09. Tal crescimento refletiu a implantação da nova política de preços iniciada em abril de 2009, em que pese o impacto que a apreciação cambial exerceu na receita obtida dos clientes não residentes (cujo faturamento é em moeda estrangeira). Ainda entre os mesmos períodos, houve crescimento de 16,6% no número médio de usuários, de 377,7 mil para 441,5 mil, sobretudo das pessoas físicas (ou usuários não profissionais), cuja média aumentou de 329 mil usuários para 391 mil, ou seja, 18,8% entre o 1T09 e 1T10.

Listagem: receita de R\$11,5 milhões (2,3% do total) no 1T10, 8,4% superior ao 1T09. Esse crescimento é reflexo da nova política de preços para emissores e, principalmente, das taxas de pedido de registro de oferta pública que representaram R\$670 mil no 1T10 e, devido ao momento de crise, não geraram receita no 1T09. Os valores pagos na forma dessa taxa, após a colocação da oferta, são abatidos das anuidades pagas pelos emissores.

Depositária/Custódia/Back Office: essa linha de receita foi 27,1% superior à do 1T09, de R\$16,1 milhões para R\$20,4 milhões (4,0% do total), como segue:

- ✓ Atividade de Depositária: cresceu de R\$ 11,9 milhões para R\$ 16 milhões entre o 1T09 e o 1T10, ou seja, 34,5%, devido à tarifa adicional sobre o valor depositado dos investidores residentes implantada em maio de 2009 e ao crescimento de 4,8% do número médio de contas de custódia entre os dois períodos de 554,7 mil para 581,3 mil.
- ✓ Tesouro Direto: queda de 4,7%, de R\$3,4 milhões no 1T09 para R\$3,2 milhões no 1T10.

Empréstimo de Títulos: no 1T10, a receita foi de R\$10,5 milhões (2,1% do total), 71,7% superior à do 1T09, quando atingiu R\$6,1 milhões, devido o aumento do volume financeiro de contratos em aberto, cuja média saiu de R\$ 8,9 bilhões para R\$ 18,9 bilhões, ou seja, um crescimento de 113% e à forte recuperação dos volumes, que cresceram 29%, de 161,6 mil para 208,8 mil operações.

Os tributos incidentes sobre as receitas foram de R\$51,5 milhões, correspondendo a aproximadamente 10,1% da receita operacional bruta.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$136,6 milhões no 1T10, representando uma queda de 8,2% sobre o 1T09. As principais variações nas linhas de despesas foram as seguintes:

- **Pessoal:** as despesas foram de R\$63,7 milhões, queda de 25,4% sobre o 1T09, principalmente devido à incidência de custos com desligamento de funcionários no primeiro trimestre de 2009 de R\$ 18 milhões, e à queda no custo com Plano de Opções de Compra de Ações dos empregados no 1T10 de R\$ 9 milhões, ante R\$ 18,8 milhões no 1T09.
- **Processamento de dados:** o total de R\$21,3 milhões verificado no 1T10 é 20,3% inferior ao 1T09. As despesas deste item caíram devido à redução dos custos relacionados à manutenção de equipamentos e à revisão do cronograma de implantação de alguns projetos;
- **Serviços de Terceiros:** as despesas com serviços de terceiros atingiram R\$9,6 milhões, 5,7% superior ao 1T09;
- **Promoção e Divulgação:** as despesas com marketing atingiram R\$5,3 milhões, representando alta de 132,5% em relação ao 1T09, refletindo o maior esforço de marketing da companhia conforme programas de divulgação e educacionais previstos para 2010; e
- **Diversas:** as despesas diversas no 1T10 atingiram um valor de R\$12,6 milhões, frente a R\$5,5 milhões no 1T09, representando uma variação de 128,1% entre os dois períodos. Este aumento se deve:
 - ✓ R\$ 3,7 milhões: à baixa do intangível (estorno de Capex) referente a projetos descontinuados iniciados em 2008 e 2009;
 - ✓ R\$ 1,9 milhão: a provisões de valores a receber pela BVRJ do seu respectivo fundo de garantia em função de processos judiciais;
 - ✓ R\$ 1 milhão: provisões referentes a processos trabalhistas; e
 - ✓ R\$ 1,2 milhão: contribuições e donativos, tais como pagamento à associação BRAIN (Brasil Investimento em Negócios).

Resultado Financeiro

No 1T10, o Resultado Financeiro alcançou R\$67,7 milhões, estável em relação ao 1T09, com as receitas financeiras caindo de R\$ 74,3 milhões para R\$ 72,8 milhões e as despesas de R\$ 6,4 milhões para R\$ 5,1 milhões entre o 1T09 e o 1T10.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 1T10, o Lucro Antes de Impostos (LAIR) foi de R\$390,2 milhões, contra R\$235,6 milhões no 1T09 (crescimento de 65,6%), decorrente da melhora nos resultados operacionais que influíram nas receitas de negociação.

No 1T10, a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$107,8 milhões, sendo composta basicamente por

- constituição de passivo fiscal diferido de R\$111,6 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no trimestre, que não representam efeito caixa no período;
- do reconhecimento de créditos fiscais no montante de R\$ 4,3 milhões relativos a prejuízos fiscais (decorrentes de pagamento de Juros sobre o Capital Próprio) e base negativa gerada no trimestre; e
- R\$0,6 milhão referentes a outras provisões temporárias.

O passivo diferido para o 1T09 foi contabilizado atipicamente apenas no 2T09, (período em que tal prática contábil passou a ser adotada), ocasião em que foram acumulados passivos referentes aos dois trimestres (1T09 e 2T09).

EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA do 1T10 foi de R\$334,6 milhões, crescimento de 89,3% sobre o 1T09, quando atingiu R\$176,7 milhões. A Margem EBITDA também subiu de 55,8% para 72,9% entre os dois períodos. Os aumentos do EBITDA e da Margem EBITDA devem-se, principalmente, à elevação dos volumes negociados.

No 1T10, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$282,6 milhões, 24,5% superior aos R\$227,0 milhões no 1T09. O aumento do lucro deve-se à melhora da performance operacional da companhia, combinando aumento das receitas e redução das despesas, a despeito da incidência do passivo diferido no 1T10.

Contas do Ativo

Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 1T10 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$22.002,2 milhões, representando alta de 3,8% sobre dezembro de 2009, quando estava em R\$21.201,2 milhões.

Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R\$3.985,1 milhões, representando 18,1% do Ativo Total. Esse montante é 23% superior aos R\$3.236,2 milhões do trimestre anterior, quando representavam 15% do Ativo Total. Esse aumento em relação ao quarto trimestre está diretamente relacionado ao aumento do volume de garantias depositadas pelos participantes, como pode ser verificado na linha do Passivo, Garantias Recebidas em Operações.

Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R\$18.469,7 milhões, sendo R\$ 749,2 milhões realizáveis a longo prazo, (incluindo as aplicações financeiras de longo prazo), R\$1.319,4 milhões de investimentos, R\$278,3 milhões de imobilizado e R\$16.122,8 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (impairment) em dezembro de 2009. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao

valor do ágio. No primeiro trimestre de 2010 a Administração não identificou indicadores internos ou externos que pudessem alterar as conclusões atingidas em dezembro de 2009 quanto a não necessidade de ajustes ao valor do ágio.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 7,5% do Passivo Total, atingindo R\$1.645,6 milhões. Esse número é 41,6% superior ao de dezembro de 2009, quando totalizou R\$1.162,1 milhões e representou 5,5% do Passivo Total. Tal aumento deve-se, basicamente ao crescimento das garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, que subiram de R\$810,3 milhões para R\$1.171,4 milhões.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não-circulante fechou o trimestre em R\$424,7 milhões e é composto, basicamente, por Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos e Provisões para Contingências e Obrigações Legais. A variação positiva em relação ao trimestre anterior foi de 35,7%. Os impostos diferidos, que cresceram 42,8%, referem-se à provisão sobre as diferenças temporárias decorrentes da amortização fiscal do ágio no semestre.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.915,5 milhões, 1% superior ao trimestre anterior, basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e Reserva de Capital de R\$16.675,0 milhões.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas contrataram a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de janeiro a março de 2010, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários anuais relativos aos serviços de auditoria externa.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO DE RISCO

No primeiro trimestre deste ano, a Companhia criou a Diretoria de Riscos Corporativos que atuará na supervisão dos riscos corporativos aos quais a bolsa está sujeita e como catalisador no sistema de controles internos. A Diretoria terá vinculação hierárquica ao Diretor Presidente e funcional ao Comitê de Riscos do Conselho de Administração. Entre as principais responsabilidades da Diretoria, destacam-se: i) a consolidação da avaliação dos riscos; ii) avaliar a adequação da gestão de riscos e monitoração dos riscos residuais em relação à tolerância de riscos definida pela administração; iii) avaliar a adequação dos modelos de riscos e do capital econômico; iv) monitorar a efetividade das respostas da companhia no aprimoramento do sistema de controles internos e os respectivos mecanismos de incentivo; e v) disseminar a cultura de gestão de riscos e as políticas corporativas a esse respeito em todos os níveis da organização.

**BM&FBOVESPA S.A. –
Bolsa de Valores, Mercadorias
e Futuros**

Informações Trimestrais – ITR
em 31 de março de 2010
e relatório de revisão dos
auditores independentes

Relatório de revisão dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e empresas controladas (consolidado) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.

- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais -ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. Conforme requerido pela referida Deliberação, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 24 às ITR, bem como a descrição das principais alterações que poderão impactar suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e a estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

São Paulo, 11 de maio de 2010

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		31/3/2010	31/12/2009	31/3/2010	31/12/2009
Circulante		3.459.917	2.734.723	3.532.520	2.778.968
Disponibilidades	4 (a)	46.335	46.746	48.238	50.779
Aplicações financeiras	4 (b)	3.252.303	2.561.793	3.320.428	2.599.784
Contas a receber - líquido	5	71.780	39.042	72.565	40.205
Outros créditos	6	17.544	21.598	19.054	22.656
Tributos a recuperar e antecipações		56.360	51.143	56.487	51.143
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	9.057	5.688	9.057	5.688
Despesas antecipadas		6.538	8.713	6.691	8.713
Não-circulante		18.290.092	18.265.737	18.469.670	18.422.215
Realizável a longo prazo		513.777	503.434	749.176	715.951
Aplicações financeiras	4 (b)	386.080	378.537	616.412	585.648
Outros créditos - líquido	6	745	555	4.745	4.555
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	41.860	40.853	41.860	40.853
Depósitos judiciais	15 (g)	85.092	83.489	86.159	84.895
Investimentos		1.417.231	1.417.947	1.319.386	1.319.439
Participações em controladas	7 (a)	100.139	100.791	-	-
Outros investimentos	7 (b)	1.317.092	1.317.156	1.319.386	1.319.439
Imobilizado	8	236.280	226.457	278.277	268.895
Intangível	9	16.122.804	16.117.899	16.122.831	16.117.930
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		58.495	53.590	58.522	53.621
Total do ativo		21.750.009	21.000.460	22.002.190	21.201.183

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial em 31 de março de 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		31/3/2010	31/12/2009	31/3/2010	31/12/2009
Circulante		1.411.140	978.946	1.645.579	1.162.075
Garantias recebidas em operações	18	1.171.426	810.317	1.171.426	810.317
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	31.490	31.897	31.490	31.897
Fornecedores		27.539	21.318	27.588	21.443
Salários e encargos sociais		37.151	42.525	37.916	43.237
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	23.755	24.404	23.972	24.616
Imposto de renda e contribuição social		-	886	780	3.697
Financiamentos	13	9.065	9.295	9.065	9.295
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		62.816	20.839	62.816	20.839
Resgate de ações preferenciais a liquidar	12	1.839	1.839	1.839	1.839
Outras obrigações	14	14.364	15.626	246.992	194.895
Receitas a apropriar		31.695	-	31.695	-
Não-circulante		423.363	311.765	424.727	313.002
Financiamentos	13	163	2.495	163	2.495
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	372.784	261.060	372.784	261.060
Provisão para contingências e obrigações legais	15	50.416	48.210	51.780	49.447
Participação minoritária das controladas		-	-	16.378	16.357
Patrimônio líquido	16	19.915.506	19.709.749	19.915.506	19.709.749
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.675.489	16.666.489	16.675.489	16.666.489
Reservas de reavaliação		23.406	23.551	23.406	23.551
Reserva legal		3.453	3.453	3.453	3.453
Reservas estatutárias		706.119	706.119	706.119	706.119
Ações em tesouraria		(214.889)	(230.102)	(214.889)	(230.102)
Lucros acumulados		181.689	-	181.689	-
Total do passivo e patrimônio líquido		21.750.009	21.000.460	22.002.190	21.201.183

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA	
		1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Receita operacional bruta		506.117	347.155
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		170.935	127.170
Derivativos		166.203	121.434
Câmbio		4.704	5.692
Ativos		28	44
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		314.823	200.503
Negociação - emolumentos de pregão		190.930	113.732
Transações - compensação e liquidação		68.905	44.464
Empréstimos de valores mobiliários		10.520	6.127
Listagem de valores mobiliários		11.511	10.621
Depositária, custódia e back-office		20.436	16.084
Acesso dos participantes de negociação		12.521	9.475
Outras receitas operacionais		20.359	19.482
<i>Vendors</i> - cotações e informações de mercado		15.941	11.521
Taxa de classificação de mercadorias		277	215
Outras	22	4.141	7.746
Deduções da receita		(51.159)	(35.066)
PIS e Cofins		(45.615)	(30.880)
Impostos sobre serviços		(5.544)	(4.186)
Receita operacional líquida		454.958	312.089
Despesas operacionais		(129.721)	(144.747)
Administrativas e gerais			
Pessoal e encargos		(61.261)	(84.746)
Processamento de dados		(20.466)	(26.013)
Depreciação e amortização		(11.680)	(8.506)
Serviços de terceiros		(9.009)	(8.575)
Manutenção em geral		(2.517)	(2.601)
Comunicações		(5.912)	(4.962)
Locações		(530)	(671)
Materiais de consumo		(450)	(465)
Promoção e divulgação		(5.128)	(2.186)
Impostos e taxas		(1.036)	(316)
Honorários do conselho		(1.048)	(1.129)
Diversas	21	(10.684)	(4.577)
Resultado de equivalência patrimonial	7	(1.509)	1.594
Resultado financeiro		66.221	65.552
Resultado antes da tributação sobre o lucro		389.949	234.488
Imposto de renda e contribuição social	20 (c)	(107.348)	(7.508)
Corrente		-	(271)
Diferido		(107.348)	(7.237)
Lucro líquido do período		282.601	226.980
Quantidade de ações em circulação no fim do período		2.007.361.225	2.000.012.441
Lucro líquido por ação no fim do período (R\$)		0,140782	0,113489

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Consolidado	
		1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Receita operacional bruta		510.660	351.918
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		173.948	130.547
Derivativos		166.203	121.434
Câmbio		4.704	5.692
Ativos		28	44
Bolsa Brasileira de Mercadorias		1.114	1.406
Banco		1.899	1.971
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		314.823	200.503
Negociação - emolumentos de pregão		190.930	113.732
Transações - compensação e liquidação		68.905	44.464
Empréstimos de valores mobiliários		10.520	6.127
Listagem de valores mobiliários		11.511	10.621
Depositária, custódia e back-office		20.436	16.084
Acesso dos participantes de negociação		12.521	9.475
Outras receitas operacionais		21.889	20.868
Vendors - cotações e informações de mercado		15.941	11.521
Taxa de classificação de mercadorias		277	215
Outras	22	5.671	9.132
Deduções da receita		(51.532)	(35.370)
PIS e Cofins		(45.887)	(31.066)
Impostos sobre serviços		(5.645)	(4.304)
Receita operacional líquida		459.128	316.548
Despesas operacionais		(136.632)	(148.760)
Administrativas e gerais			
Pessoal e encargos		(63.718)	(85.462)
Processamento de dados		(21.266)	(26.683)
Depreciação e amortização		(12.130)	(8.951)
Serviços de terceiros		(9.637)	(9.119)
Manutenção em geral		(2.682)	(2.826)
Comunicações		(5.971)	(4.991)
Locações		(665)	(825)
Materiais de consumo		(472)	(477)
Promoção e divulgação		(5.328)	(2.292)
Impostos e taxas		(1.145)	(495)
Honorários do conselho		(1.048)	(1.129)
Diversas	21	(12.570)	(5.510)
Resultado financeiro		67.696	67.859
Resultado antes da tributação sobre o lucro		390.192	235.647
Imposto de renda e contribuição social	20 (c)	(107.843)	(8.372)
Corrente		(495)	(1.135)
Diferido		(107.348)	(7.237)
Participação minoritária		252	(295)
Lucro líquido do período		282.601	226.980

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Trimestre findo em 31 de março de 2010

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(c))	Reservas de lucros		Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Lucros Acumulados	Total
					Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 16(d))			
Saldos em 31 de dezembro de 2009		2.540.239	16.666.489	23.551	3.453	706.119	(230.102)	-	19.709.749
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(145)	-	-	-	-	(145)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	19	-	-	-	-	-	15.213	(10.912)	4.301
Reconhecimento de plano de opções de ações	19	-	9.000	-	-	-	-	-	9.000
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	282.601	282.601
Destinações do lucro:									
Juros sobre capital próprio	16(e)	-	-	-	-	-	-	(90.000)	(90.000)
Saldos em 31 de março de 2010		<u>2.540.239</u>	<u>16.675.489</u>	<u>23.406</u>	<u>3.453</u>	<u>706.119</u>	<u>(214.889)</u>	<u>181.689</u>	<u>19.915.506</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	282.601	226.980
Ajustes por:		
Depreciação/amortização	11.680	8.506
Resultado na venda de imobilizado	(5)	188
Imposto de renda e contribuição social diferidos	107.348	7.237
Resultado de equivalência patrimonial	1.509	(1.594)
Despesas relativas ao plano de opções de ações	9.000	18.759
Outros	-	(2.272)
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	(336.944)	(20.426)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	(5.217)	(7.346)
Varição em contas a receber	(32.738)	(32.500)
Varição em outros créditos	395	(3.332)
Varição em despesas antecipadas	2.175	1.628
Varição de depósitos judiciais	(1.603)	(2.493)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	(407)	348
Varição em fornecedores	6.221	(6.247)
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	(649)	(22.225)
Varição em impostos de renda e contribuição social	(886)	271
Varição em salários e encargos sociais	(5.374)	8.921
Varição em outras obrigações	(1.262)	120
Varição em receitas a apropriar	31.695	32.073
Varição em provisão para contingências	2.206	1.065
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	69.745	207.661
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Recebimento pela venda de imobilizado	192	418
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(20.995)	(7.420)
Dividendos recebidos	3.469	-
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	668
Aumento de capital em controladas	(1.002)	(917)
Varição em outros investimentos	-	(2)
Varição em softwares e projetos	(5.536)	(4.888)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(23.872)	(12.141)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	4.301	3.032
Recompra de ações	-	(75.125)
Varição em financiamentos	(2.562)	(517)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(48.023)	(9.886)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(46.284)	(82.496)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(411)	113.024
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	46.746	40.921
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	46.335	153.945

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	282.601	226.980
Ajustes por:		
Depreciação/amortização	12.130	8.951
Resultado na venda de imobilizado	(5)	188
Imposto de renda e contribuição social diferidos	107.348	7.237
Variação em participação minoritária	21	-
Despesas relativas ao plano de opções de ações	9.000	18.759
Outros	-	(2.687)
Variação de aplicações financeiras e garantias de operações	(390.299)	(207.199)
Variação em tributos a recuperar e antecipações	(5.344)	(7.346)
Variação em contas a receber	(32.360)	(32.925)
Variação em outros créditos	(57)	(5.747)
Variação em despesas antecipadas	2.022	1.621
Variação de depósitos judiciais	(1.264)	(2.511)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia	(407)	348
Variação em fornecedores	6.145	(6.205)
Variação em provisão para impostos e contribuições a recolher	(644)	(22.237)
Variação em impostos de renda e contribuição social	(2.917)	(1.313)
Variação em salários e encargos sociais	(5.321)	8.958
Variação em outras obrigações	52.097	50.030
Variação em receitas a apropriar	31.695	32.073
Variação em provisão para contingências	2.333	1.064
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	66.774	68.039
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Recebimento pela venda de imobilizado	192	418
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(21.146)	(7.451)
Dividendos recebidos	3.469	-
Recebimento pela venda de bens não de uso	-	668
Variação em outros investimentos	(10)	3
Variação em softwares e projetos	(5.536)	(4.884)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(23.031)	(11.246)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	4.301	3.032
Recompra de ações	-	(75.125)
Variação em financiamentos	(2.562)	(517)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(48.023)	(9.886)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(46.284)	(82.496)
Redução líquida de caixa e equivalentes de caixa	(2.541)	(25.703)
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	50.779	40.227
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	48.238	14.524

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
1 - Receitas	506.117	347.155
Sistema de negociação e/ou liquidação	485.758	327.673
Outras receitas operacionais	20.359	19.482
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	54.166	49.379
Despesas operacionais (a)	54.166	49.379
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	451.951	297.776
4 - Retenções	11.680	8.506
Depreciação e amortização	11.680	8.506
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	440.271	289.270
6 - Valor adicionado recebido em transferência	65.639	68.783
Resultado de equivalência patrimonial	(1.509)	1.594
Receitas financeiras	67.148	67.189
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	505.910	358.053
8 - Distribuição do valor adicionado	505.910	358.053
Pessoal e encargos	61.261	84.746
Honorários do conselho	1.048	1.129
Impostos, taxas e contribuições (b)	159.543	42.890
Juros e aluguéis (c)	1.457	2.308
Juros sobre capital próprio e dividendos	90.000	-
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	10.912	1.346
Lucro líquido do período retido	181.689	225.634

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
1 - Receitas	510.660	351.918
Sistema de negociação e/ou liquidação	488.771	331.050
Outras receitas operacionais	21.889	20.868
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	57.926	51.898
Despesas operacionais (a)	57.926	51.898
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	452.734	300.020
4 - Retenções	12.130	8.951
Depreciação e amortização	12.130	8.951
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	440.604	291.069
6 - Valor adicionado recebido em transferência	72.771	74.303
Receitas financeiras	72.771	74.303
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	513.375	365.372
8 - Distribuição do valor adicionado	513.375	365.372
Pessoal e encargos	63.718	85.462
Honorários do conselho	1.048	1.129
Impostos, taxas e contribuições (b)	160.520	44.237
Juros e aluguéis (c)	5.740	7.269
Participação minoritária	(252)	295
Juros sobre capital próprio e dividendos	90.000	-
Prejuízo na alienação de ações em tesouraria	10.912	1.346
Lucro líquido do período retido	181.689	225.634

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

(c) Inclui: locações e despesas financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à Companhia e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, proporcionando aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque com escritório de representação em Xangai e uma subsidiária integral em Londres (BM&FBOVESPA (UK) LTD. – constituída no quarto trimestre de 2009), tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores, bem como auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 11 de maio de 2010.

A Comissão de Valores Mobiliários - CVM aprovou diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. Conforme requerido pela referida Deliberação, na nota explicativa nº 24, está sendo divulgada a descrição das principais alterações que poderão impactar as demonstrações financeiras do encerramento do exercício, bem como uma estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado.

Na elaboração das informações trimestrais, foi necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes às provisões necessárias para passivos contingentes, valor justo

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

de certos instrumentos financeiros, determinações de provisões para impostos de renda, determinação da vida útil de certos ativos, redução ao valor recuperável de ativos e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. A BM&FBOVESPA e as entidades consolidadas revisam essas estimativas e premissas pelo menos quando da preparação das informações trimestrais.

Princípios para consolidação das informações trimestrais

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas, observadas as disposições contidas na Instrução CVM 247/1996, e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos (Instrução CVM 408/2004), conforme demonstrado a seguir.

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,09
BM&F USA Inc.	100,00
Fundos de investimento exclusivos	
Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento	
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters	

Na preparação das informações trimestrais consolidadas, foram consolidados os saldos ativos e passivos das controladas e dos fundos de investimento exclusivos, com exceção daqueles que invistam em cotas de fundos de investimento abertos. A parcela correspondente aos patrimônios líquidos das controladas e os saldos ativos e passivos decorrentes de transações realizadas entre as sociedades e entidades consolidadas são eliminados, sendo destacada a participação dos minoritários no patrimônio líquido e na demonstração do resultado.

3 Principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

As receitas e as despesas são apropriadas em resultado pelo regime de competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

b. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

c. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros cotados em um mercado ativo, adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*).

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de hedge de fluxo de caixa.

Embora a Companhia faça uso de derivativos através dos fundos de investimento exclusivos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (*hedge accounting*).

O valor justo dos instrumentos derivativos está divulgado na Nota 4.

d. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber e os outros créditos são avaliados no momento inicial pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A Administração adota como política de provisão para créditos de liquidação duvidosa o provisionamento integral dos créditos vencidos há mais de 60 dias.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

e. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

f. Investimentos

Os investimentos em entidades e sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional. As práticas contábeis das controladas são consistentes com as práticas adotadas pela Companhia.

Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição ou incorporação e deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor recuperável quando forem identificadas evidências objetivas de perda permanente.

g. Ativos intangíveis

Um ativo intangível é um ativo não-monetário identificável sem substância física ou, então, o ágio (*goodwill*).

Ágio

O ágio ou deságio determinado na aquisição de um investimento é calculado como a diferença entre o valor de compra e o valor contábil do patrimônio líquido da empresa adquirida. O ágio ou deságio é subdividido em duas categorias: (i) mais-valia de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra.

A parcela correspondente a mais-valia ou menos-valia foi alocada aos respectivos ativos adquiridos/incorporados. A parcela correspondente a mais-valia de ativos é amortizada na proporção em que estes ativos são realizados, no prazo de até 22 anos.

A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro é registrada no grupo de intangíveis e foi amortizada até 31 de dezembro de 2008, considerando um prazo de 10 anos e na extensão e proporção dos resultados projetados que o determinaram. A parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração da equipe de desenvolvimento de softwares.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens, pelas taxas demonstradas na Nota 8.

i. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos na Deliberação CVM 489/2005.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

k. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

l. Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

m. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas definidas na Nota 8.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

n. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A Companhia não possui planos de benefício definido. A Companhia oferece aos seus funcionários um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A Companhia oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da Companhia, segundo os quais a Companhia recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

p. Financiamentos

Os financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

q. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A segregação entre circulante e não circulante (realizável e exigível a longo prazo) é efetuada considerando o prazo de 365 dias, a contar da data-base das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

r. Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para reais usando-se as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa cambial da data do balanço. Ganhos e perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração do resultado.

s. Impostos e contribuições

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15,00%
• Adicional de imposto de renda	10,00%
• CSLL	9,00%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,60%

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

t. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas definidas atualmente para determinação desses impostos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

u. Lucro por ação

É calculado com base na quantidade de ações em circulação na data das informações trimestrais.

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa os seguintes saldos foram considerados como caixa e equivalentes de caixa:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2010	31/12/2009
Bancos conta movimento em moeda nacional	193	62
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	46.142	46.684
Total	46.335	46.746

Descrição	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Bancos conta movimento em moeda nacional	361	160
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	47.877	50.619
Total	48.238	50.779

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA						31/03/2010	31/12/2009
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos			
Fundos de investimento financeiro (1)	1.570.579	–	–	–	–	1.570.579	1.518.855	
Certificados de depósito bancário	–	–	545	493	–	1.038	4.656	
Operações compromissadas	–	–	1.656.884	–	–	1.656.884	1.015.439	
Letras Financeiras do Tesouro	–	5.510	84	385.451	–	391.045	383.353	
Notas do Tesouro Nacional	–	–	59	98	38	195	213	
Ações	11.831	–	–	–	–	11.831	11.604	
Outras aplicações	6.811	–	–	–	–	6.811	6.210	
Total de aplicações financeiras	1.589.221	5.510	1.657.572	386.042	38	3.638.383	2.940.330	
Curto prazo						3.252.303	2.561.793	
Longo prazo						386.080	378.537	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	CONSOLIDADO						31/03/2010	31/12/2009
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos			
Fundos de investimento financeiro (1)	1.018.379	–	–	–	–	1.018.379	977.428	
Certificados de depósito bancário	–	–	545	493	–	1.038	6.320	
Operações compromissadas	–	517.555	1.676.196	–	–	2.193.751	1.488.578	
Letras Financeiras do Tesouro	–	44.423	28.304	563.873	20.693	657.293	644.407	
Letras do Tesouro Nacional	–	–	5.717	30.718	–	36.435	40.333	
Notas do Tesouro Nacional	–	–	59	597	38	694	213	
Ações	13.190	–	–	–	–	13.190	13.126	
Outras aplicações	6.811	–	9.249	–	–	16.060	15.027	
Total de aplicações financeiras	1.038.380	561.978	1.720.070	595.681	20.731	3.936.840	3.185.432	
Curto prazo						3.320.428	2.599.784	
Longo prazo						616.412	585.648	

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro da BM&FBOVESPA também incluem os fundos de investimento exclusivos que foram consolidados nas informações trimestrais consolidadas. Informações detalhadas sobre esses fundos estão apresentadas na Nota 7(c).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os principais fundos de investimento não consolidados estão demonstrados no quadro a seguir:

Fundo	Banco	Características	BM&FBOVESPA e Consolidado	
			31/03/2010	31/12/2009
FIC Megainvest	Santander	Fundo exclusivo que aplica em cotas de fundos abertos;	654.598	642.020
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	363.460	335.177

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Classificação

Devido à natureza e objetivo da Companhia e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Certificados de depósito bancário (CDB) e operações compromissadas (lastreadas em Títulos Públicos Federais) – consiste no valor atualizado até a data pela taxa de juros contratada, representada por porcentagem da taxa CDI/Selic.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Recursos vinculados à operação

Com o objetivo de garantir a liquidação dos negócios efetuados e sendo contraparte central das liquidações a Companhia mantém recursos vinculados à sua operação, cuja utilização é restrita, conforme demonstrado a seguir:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Fundo operacional clearing de câmbio	50.000	50.000
Fundo especial dos membros de compensação	40.000	40.000
Fundo de operações para mercados agropecuários	50.000	50.000
Fundo operacional da clearing de ativos	40.000	40.000
Garantia de liquidação de operações	47.092	47.092
Mecanismo de Ressarcimento - Fundo de Garantia	92.342	92.342
Títulos Públicos Federais vinculados com o objetivo de atender ao artigo 5º da Lei 10.214 de 27 de março de 2001 (Patrimônio Especial)	122.572	120.218
Total de Recursos	442.006	439.652

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) e demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2) e são utilizados com objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-o para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, a contabilização de hedge (*hedge accounting*) não é adotada.

O demonstrativo das posições, bem como o resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado está decomposto conforme abaixo:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	31 de março de 2010		
	Valor Referencial	Valor de Mercado	Resultado acumulado
Taxa de Juros			
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(33.486)	(35.533)	(897)
LTN	33.729	35.508	896
Posição Líquida	243	(25)	(1)

	31 de dezembro de 2009		
	Valor Referencial	Valor de Mercado	Resultado acumulado
Taxa de Juros			
<i>Contrato Futuro – posição vendida</i>	(37.757)	(39.937)	(810)
LTN	38.240	40.333	819
Posição Líquida	483	396	9

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos das respectivas LTN (prefixadas) a que estão relacionados. Não há instrumentos derivativos contratados com propósitos de especulação.

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos de investimento. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas majoritariamente por títulos públicos federais, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Análise de Sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009:

Fatores de Risco (Consolidado)			
Fator de Risco	Risco	31/03/2010 Percentual	31/12/2009 Percentual
CDI	Queda do CDI	98,34%	98,03%
Pré	Alta da pré	0,94%	1,27%
USD	Queda do dólar	0,42%	0,50%
Ouro	Queda do ouro	0,30%	0,20%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da Companhia.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a Companhia mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas. No quadro Fatores de Risco (Consolidado) estão consolidadas aplicações em CDB, títulos públicos, operações compromissadas e cotas de fundos de investimento abertos, cujos *benchmarks* são o CDI/Selic.

Essa estratégia minimiza o impacto no valor justo ou valor presente advindo de eventuais variações das taxas de juros futuras. Dessa forma, os impactos efetivos dessas flutuações nos valores justos das aplicações financeiras não são significativos.

- Posição Prefixada

A Companhia possui parte de suas aplicações financeiras indexada a taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 31 de março de 2010 a exposição líquida da Companhia em moeda estrangeira era de R\$16.260 (R\$16.930 em 31 de dezembro de 2009). Tendo em vista os valores envolvidos, conforme demonstrado em termos percentuais no quadro Fatores de Risco (Consolidado), seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Posição Índices de Inflação e Ouro

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos conforme quadro Fatores de Risco (Consolidado) os impactos na carteira não são considerados significativos.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2010	31/12/2009
Emolumentos	24.569	15.911
Anuidades	24.006	1.610
Vendors - Difusão de Sinal	12.701	10.559
Taxas depositária e custódia	8.006	7.320
Outras contas a receber	9.402	9.626
Provisão para devedores duvidosos	(6.904)	(5.984)
Total	71.780	39.042

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Emolumentos	24.772	16.564
Anuidades	24.006	1.610
Vendors - Difusão de Sinal	12.701	10.559
Taxas depositária e custódia	8.006	7.320
Outras contas a receber	9.984	10.136
Provisão para devedores duvidosos	(6.904)	(5.984)
Total	72.565	40.205

Dos valores apresentados acima, cerca de 90% vencem em até 60 dias.

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	31/03/2010	31/12/2009
Circulante		
Venda de imóveis a receber	188	195
Adiantamento a empregados	1.274	959
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 17)	12.246	13.859
Dividendos a receber	1.705	3.333
Adiantamentos a fornecedores	77	1.402
Outros	2.054	1.850
Total	17.544	21.598
Não-circulante		
Outros	745	555
Total	745	555

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Circulante		
Venda de imóveis a receber	188	195
Adiantamento a empregados	1.294	970
Créditos vinculados	2.250	1.776
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 17)	10.799	11.674
Dividendos a receber	1.705	3.333
Adiantamentos a fornecedores	77	1.402
Outros	2.741	3.306
Total	19.054	22.656
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial	10.425	10.425
Outros	745	555
Provisão – Outros créditos (1)	(6.425)	(6.425)
Total	4.745	4.555

(1) Provisão constituída, principalmente, sobre o saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

7 Investimentos

a. Participações em controladas

As participações em controladas estão compostas da seguinte forma:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

BM&FBOVESPA

Sociedades e entidades controladas	Patrimônio líquido ajustado	Quantidade total de ações ordinárias	Quantidade total de títulos patrimoniais	% Participação	Investimento 31/03/2010	Resultado equivalência patrimonial 1º Trimestre 2010	Resultado equivalência patrimonial 1º Trimestre 2009
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	40.536	24.000		100	40.536	581	1.357
Bolsa Brasileira de Mercadorias	15.851		405	50,12	7.944	(69)	(282)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ (1)	58.938		115	86,09	50.467	(1.263)	1.381
BM&F USA Inc.	1.192	1.000		100	1.192	(758)	(862)
Total					100.139	(1.509)	1.594

- (1) Os saldos contemplam a reavaliação dos imóveis da BVRJ, que produziu efeito em reserva de reavaliação no patrimônio líquido da BM&FBOVESPA. O saldo dessa reserva em 31 de março de 2010 na BM&FBOVESPA é de R\$15.098 (R\$15.243 em 31 de dezembro de 2009).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	Total
Saldos em 31/12/2009	39.955	8.013	51.875	948	100.791
Equivalência patrimonial	581	(69)	(1.263)	(758)	(1.509)
Realização reserva de reavaliação	-	-	(145)	-	(145)
Aumento de capital	-	-	-	1.002	1.002
Saldos em 31/03/2010	40.536	7.944	50.467	1.192	100.139

b. Outros Investimentos

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2010	31/12/2009
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM	20.000	20.000
Obras de arte	7.721	7.721
Reavaliação – Obras de arte (2)	8.308	8.308
Imóveis	4.793	4.857
Outros	71	71
Total	1.317.092	1.317.156

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
CME Group (1)	1.276.199	1.276.199
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM	20.000	20.000
Obras de arte	10.015	10.004
Reavaliação – Obras de arte (2)	8.308	8.308
Imóveis	4.793	4.857
Outros	71	71
Total	1.319.386	1.319.439

- (1) Representado por ações do CME Group oriundas da operação de investimento cruzado realizada em 26 de fevereiro de 2008, que se materializou por meio da incorporação da CMEG Brazil 2 Participações Ltda pela BMF S.A. Como resultado dessa incorporação, a BMF S.A. adquiriu uma participação acionária direta no CME Group de 1.189.066 ações ordinárias classe A, e o CME Group, através de suas controladas, passou a ser titular de 101.078.580 ações ordinárias de emissão da BMF S.A. As ações do CME Group estão sujeitas a restrição de negociação (*lock up*) até fevereiro de 2012, ressalvadas exceções acordadas contratualmente.

As ações do CME Group são avaliadas tomando-se por base seu custo, em função da participação de 1,78% na investida. Para esse investimento, a administração monitora regularmente os indicativos internos e externos, tais como cotação das ações, evolução dos resultados, desempenho operacional, regulamentação e alterações no mercado americano, visando à identificação objetiva de potencial redução do valor recuperável (*impairment*) desse ativo. Nesse sentido, a Companhia contratou no final de 2009 duas consultorias independentes para efetuar uma avaliação econômico-financeira da referida companhia, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado (Método da avaliação denominada “Valor em Uso” – CPC 01). O resultado das avaliações não revelou a necessidade de reconhecimento de perda ao valor justo do investimento na CME no exercício de 2009. Na análise da administração não houve indicadores, oriundos de fontes internas e externas, que pudessem indicar alteração no resultado da avaliação e a necessidade de reconhecimento de perda no valor justo do investimento no primeiro trimestre de 2010.

- (2) Reavaliação de obras de arte, registrada em 2007, com base em laudo de avaliação de peritos avaliadores, que compõe na BM&FBOVESPA parte da reserva de reavaliação no patrimônio líquido (Nota 16(c)).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

c. Entidades de propósito específico

Fundos de investimento exclusivos

Os saldos relativos aos fundos de investimento exclusivos incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais, nos termos da Instrução CVM 408, podem ser assim resumidos:

Descrição	Supremo Renda Fixa - FICFI	
	31/03/2010	31/12/2009
Ativo		
Disponibilidades	17	1
Cotas de fundos de investimento (1)	372.137	364.801
Total do ativos	372.154	364.802
Passivo		
Contas a pagar	11	10
Patrimônio líquido	372.143	364.792
Total do passivo e patrimônio líquido	372.154	364.802

(1) Fundos de investimento exclusivos, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Bradesco FI Multimercado Letters	
	31/03/2010	31/12/2009
Ativo		
Disponibilidades	2	2
Operações compromissadas	137.977	136.319
Títulos de renda fixa	42.112	40.250
Total do ativos	180.091	176.571
Passivo		
Contas a pagar	33	21
Patrimônio líquido	180.058	176.550
Total do passivo e patrimônio líquido	180.091	176.571

8 Imobilizado

O saldo do imobilizado apresenta a seguinte composição:

Descrição	Taxa anual (1)	BM&FBOVESPA			
		Custo	Depreciação	31/03/2010 Líquido	31/12/2009 Líquido
Edifícios	4%	169.932	(94.579)	75.353	76.690
Móveis e utensílios	10%	29.486	(17.857)	11.629	11.981
Aparelhos e equipamentos	10%	20.482	(13.591)	6.891	7.085
Equipamentos de computação	20%	234.375	(145.439)	88.936	77.331
Instalações	10%	53.855	(16.917)	36.938	36.486
Telefonia	10%	21.758	(18.968)	2.790	2.954
Outros	10% a 20%	39.757	(26.014)	13.743	13.930
Total		569.645	(333.365)	236.280	226.457

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Taxa anual (1)	Consolidado			
		Custo	Depreciação	Líquido	
				31/03/2010	31/12/2009
				Líquido	Líquido
Edifícios	4%	209.904	(99.143)	110.761	112.497
Móveis e utensílios	10%	30.012	(18.208)	11.804	12.165
Aparelhos e equipamentos	10%	20.647	(13.670)	6.977	7.176
Equipamentos de computação	20%	235.118	(146.117)	89.001	77.398
Terrenos	–	5.614	-	5.614	5.614
Instalações	10%	54.886	(17.379)	37.507	37.081
Telefonia	10%	21.758	(18.968)	2.790	2.954
Outros	10% a 20%	39.899	(26.076)	13.823	14.010
Total		617.838	(339.561)	278.277	268.895

(1) Conforme previsto na interpretação técnica ICPC 10 do CPC, a Companhia está avaliando as opções disponíveis no CPC 27 – Ativo Imobilizado, quanto a determinação do novo custo e vida útil, com efeitos a partir de 2010, comparáveis a 2009.

9 Intangível

Ágio

O valor do ágio na aquisição da Bovespa Holding foi determinado pela diferença entre o valor de mercado das ações da Bovespa Holding que foram incorporadas (valor de compra), no montante de R\$17.942.090 e o valor contábil do patrimônio líquido da Bovespa Holding em 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$1.543.799, ajustado pelos seguintes itens ocorridos entre 31 de dezembro de 2007 e a data da incorporação: (i) aumentos de capital no montante de R\$37.028, (ii) pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$23.443 e (iii) ajuste ao valor dos dividendos propostos relativos ao exercício de 2007 no montante de R\$205.

O ágio no montante de R\$16.384.911 foi subdividido entre (i) menos-valia líquida de ativos, representada pela diferença entre o valor contábil da empresa adquirida e o valor justo dos ativos e passivos, no montante de (R\$3.819) e (ii) rentabilidade futura, representada pela diferença entre o valor justo dos ativos e passivos e o valor de compra, no montante de R\$16.388.730, nos termos da Instrução CVM 247 e 285. A parcela correspondente a mais-valia ou menos-valia de ativos foi alocada aos respectivos ativos adquiridos e, posteriormente, incorporados.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A parcela remanescente do ágio no montante de R\$16.388.730 está fundamentada em expectativas de resultado futuro e suportada por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. Até 31 de dezembro de 2008, foi registrada amortização no montante de R\$324.421 considerando um prazo de amortização de 10 anos calculada com base na extensão e proporção dos resultados projetados que fundamentaram o ágio.

De acordo com os pronunciamentos emitidos pelo CPC em 2008, a parcela fundamentada em expectativas de resultado futuro deixou de ser amortizada a partir de 1º de janeiro de 2009, todavia está sujeita ao teste anual de recuperabilidade (*impairment*), conforme Pronunciamento Técnico CPC 01 (metodologia denominada “Valor em Uso”).

O ágio por expectativa de rentabilidade futura foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2009. O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No primeiro trimestre de 2010 a Administração não identificou indicadores internos ou externos que pudessem alterar as conclusões atingidas em dezembro de 2009 quanto a não necessidade de ajustes ao valor do ágio.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição e desenvolvimento de softwares e sistemas no montante líquido de R\$11.027 (R\$9.959 em 31 de dezembro de 2009), com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e a gastos no montante de R\$47.468 (R\$43.631 em 31 de dezembro de 2009) com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Em 31 de março de 2010 e de 2009, o saldo apresentava a seguinte composição:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2010	31/12/2009
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	3.503	7.783
PIS e Cofins a recolher	17.847	14.471
ISS a recolher	2.405	2.150
Total	23.755	24.404

Descrição	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	3.583	7.838
PIS e Cofins a recolher	17.947	14.596
ISS a recolher	2.442	2.182
Total	23.972	24.616

12 Resgate de ações preferenciais a liquidar

Em 31 de março de 2010, o saldo remanescente para liquidação financeira do resgate de ações preferenciais corresponde a R\$1.839 (R\$1.839 em 31 de dezembro de 2009) e refere-se, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

13 Financiamentos

A Companhia tem posição de financiamentos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 31 de março de 2010 é de R\$9.228 (R\$11.790 em 31 de dezembro de 2009), com vencimento até 2011.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

14 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	31/03/2010	31/12/2009
Agentes de custódia	4.127	4.108
Finep – Créditos de carbono	281	281
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 17)	2.444	4.946
Serviços de terceiros	1.847	1.398
Energia elétrica, água e telefone	748	791
Outros	4.917	4.102
Total	14.364	15.626

Descrição	Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Agentes de custódia	4.127	4.108
Finep – Créditos de carbono	281	281
Depósitos a vista (1)	39.835	35.468
Obrigações com operações compromissadas (1)	192.925	144.513
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 17)	388	3.264
Serviços de terceiros	2.229	1.398
Energia elétrica, água e telefone	748	791
Outros	6.459	5.072
Total	246.992	194.895

(1) Saldos relativos às operações do Banco BM&F.

15 Ativos e passivos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

O procedimento utilizado pela BM&FBOVESPA para reconhecimento dessas obrigações apresenta-se enquadrado no descrito na Deliberação CVM 594/09. Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos.
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da Companhia e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA				
	Obrigações				
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.671	4.108	28.608	11.823	48.210
Novas provisões	57	1.163	663	-	1.883
Reversão de provisões	-	(106)	-	-	(106)
Reavaliação dos riscos contingentes	(29)	-	-	-	(29)
Atualização monetária	109	116	37	196	458
Saldo em 31 de março de 2010	3.808	5.281	29.308	12.019	50.416

	Consolidado				
	Obrigações				
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.227	4.458	28.608	12.154	49.447
Novas provisões	57	1.270	663	-	1.990
Reversão de provisões	-	(106)	-	-	(106)
Reavaliação dos riscos contingentes	(29)	-	-	-	(29)
Atualização monetária	115	126	37	200	478
Saldo em 31 de março de 2010	4.370	5.748	29.308	12.354	51.780

e. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da Companhia e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de março de 2010 é de R\$21.840 na controladora (R\$21.534 em 31 de dezembro de 2009) e de R\$23.783 no consolidado (R\$23.047 em 31 de dezembro de 2009);

- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de março de 2010 é de R\$62.524 na controladora e no consolidado (R\$64.474 em 31 de dezembro de 2009).

A quase integralidade do valor considerado para 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 decorre da possibilidade de a Companhia vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar, nos autos do seu processo de falência;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de março de 2010 é de R\$42.974 (R\$42.393 em 31 de dezembro de 2009). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$66.049 na controladora e no consolidado (R\$65.388 em 31 de dezembro de 2009).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Em 22 de janeiro de 2009, foi publicada sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. A Companhia e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
Obrigações legais	29.263	28.563	29.598	28.563
Tributárias	51.467	50.673	51.467	51.005
Cíveis	2.036	1.949	2.036	1.949
Trabalhistas	2.326	2.304	3.058	3.378
Total	85.092	83.489	86.159	84.895

Do total dos depósitos judiciais, R\$31.242 (R\$30.731 em 31 de dezembro de 2009) referem-se a um dos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais, classificados pela Companhia e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima. Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente a parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da Companhia, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

quais, 2.007.361.225 ações ordinárias se encontram em circulação em 31 de março de 2010 (2.000.012.441 ações ordinárias em 31 de março de 2009).

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Através do Programa de Recompra de Ações, aprovado pelo Conselho de Administração em 24 de setembro de 2008, a Companhia iniciou a recompra de ações em 29 de setembro de 2008 e, até 06 de fevereiro de 2009, foram adquiridas 45.686.000 ações ordinárias.

Em reunião realizada em 12 de maio de 2009, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o encerramento do referido Programa, devendo o saldo das ações adquiridas permanecer em tesouraria para atendimento ao exercício de opções de ações, outorgadas com base no Plano de Opções de Compra de Ações da Companhia.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no trimestre:

	<u>Quantidade de ações</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	39.247.983
Ações alienadas – opções de ações (Nota 19)	<u>(2.594.913)</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>36.653.070</u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)	5,863
Valor das ações em tesouraria	<u>214.889</u>
Valor de mercado das ações em tesouraria	<u>441.303</u>

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

O saldo de reserva de reavaliação em 31 de março 2010 e 31 de dezembro de 2009 apresentava a composição a seguir:

	BM&FBOVESPA		Forma de realização
	31/03/2010	31/12/2009	
Ativos próprios			
Obras de arte	8.308	8.308	Alienação
Ativos controladas – BVRJ			
Imóveis	12.663	12.808	Depreciação
Terrenos	2.435	2.435	Alienação
	<u>15.098</u>	<u>15.243</u>	
Total	<u>23.406</u>	<u>23.551</u>	

d. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

e. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Os juros sobre o capital próprio deliberados no trimestre estão demonstrados a seguir:

Descrição	Deliberação	Por ação Bruto (R\$)	Valor Total Bruto
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 23/02/2010	0,014951	30.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 25/03/2010	0,029890	60.000
Total deliberado no período			90.000

17 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

BM&FBOVESPA	Nota	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
		31/03/2010	31/12/2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ					
Contas a pagar	14	(1.958)	(1.839)		
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais				(119)	(119)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.					
Disponibilidades		9	9		
Contas a receber	6	418	543		
Operações de câmbio a liquidar	6	1.018	3.549		
Recuperação de despesas				1.297	755
Bolsa Brasileira de Mercadorias					
Contas a receber	6	112	88		
Contas a pagar	14	(444)	(157)		
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais				(287)	(154)
Recuperação de despesas				69	66
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados					
Contas a receber	6	1.907	1.257		
Recuperação de despesas				650	567

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

(Continuação)

BM&FBOVESPA	Nota	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
		31/03/2010	31/12/2009	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos					
Contas a receber	6	14	9		
Valores a repassar	14	-	(2.907)		
Instituto BM&FBOVESPA					
Contas a receber	6	1.504	1.501		
Contas a pagar	14	(9)	(9)		
Associação BM&F					
Contas a receber	6	6.905	6.901		
Contas a pagar	14	(9)	(9)		
Associação Bovespa					
Contas a receber	6	358	5		
Contas a pagar	14	(15)	(15)		
Outras empresas					
Contas a receber	6	10	6		
Contas a pagar	14	(9)	(10)		

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à BVRJ e à Bolsa Brasileira de Mercadorias os “Emolumentos Mínimos”, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas associações.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação do Banco BM&F, da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente, no caso das duas primeiras entidades.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2009</u>
Benefícios a administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	2.886	3.050
Benefícios pós-emprego	8	12
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	9.662
Remuneração baseada em ações (1)	1.877	2.979

- (1) Refere-se à despesa apurada no trimestre relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 19.

18 Garantia das operações

a. Gerenciamento de riscos

Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214, de 27 de março de 2001, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.137.792 (R\$1.126.126 em 31 de dezembro de 2009), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;
- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro 2009, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$373.860 (R\$378.113 em 31 de dezembro de 2009), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;
- Patrimônio especial com valor de R\$32.348 (R\$31.678 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$150.219 (R\$154.056 em 31 de dezembro de 2009), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- Patrimônio especial com valor de R\$32.374 (R\$31.714 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;
- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$22.881 (R\$22.373 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Liquidação, com valor de R\$327.719 (R\$322.268 em 31 de dezembro de 2009), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$34.582 (R\$33.877 em 31 de dezembro de 2009), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira da Bolsa, adquiridos, muitas vezes, por intermédio de fundos exclusivos e também abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações para fundos de investimento conservadores, com carteiras lastreadas majoritariamente por títulos públicos federais, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 31 de março 2010, as garantias depositadas totalizavam R\$123.254.804 (R\$101.640.805 em 31 de dezembro de 2009), compostas conforme segue:

Clearing de Derivativos	31/03/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	68.557.808	53.754.858
Cartas de Fiança	2.255.258	1.479.341
Ações	3.855.464	3.351.593
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.427.157	1.307.762
Ouro	59.953	60.865
Garantia em moeda (1)	679.423	555.106
Outros	92.462	95.938
Subtotal	76.927.525	60.605.463
Clearing de Câmbio		
Títulos Públicos Federais	3.783.577	3.766.090
Clearing de Ativos		
Títulos Públicos Federais	831.876	832.125
Clearing de Ações e Renda Fixa Privada		
Títulos Públicos Federais	17.928.010	15.665.732
Ações	19.671.450	17.208.344
Títulos Internacionais (2)	2.383.793	1.944.896
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	861.528	997.944
Cartas de Fiança	248.679	296.442
Garantia em Moeda (1)	482.018	247.230
Outros	136.348	76.539
Subtotal	41.711.826	36.437.127
Total	123.254.804	101.640.805

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- (1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.
- (2) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (American Depositary Receipt).

c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. O Fundo de Liquidação de Operações apresenta a posição a seguir:

Composição	31/03/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	311.668	314.304
Cartas de Fiança	35.502	33.000
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	17.700	20.200
Ações	5.021	6.634
Ouro	2.919	2.925
Garantias em moeda (1)	1.050	1.050
	<hr/>	<hr/>
Valores depositados	373.860	378.113
	<hr/>	<hr/>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(312.500)	(319.500)
	<hr/>	<hr/>
Garantias excedentes	61.360	58.613
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

- (1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$312.500 (R\$319.500 em 31 de dezembro de 2009), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não executáveis.

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	31/03/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	868.236	859.804
Cartas de Fiança	168.721	156.200
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	73.372	81.310
Ações	15.921	20.098
FIC Banco BM&F	1.815	1.781
Ouro	581	582
Garantias em moeda (1)	9.146	6.351
	<hr/>	<hr/>
Valores depositados	1.137.792	1.126.126
	<hr/>	<hr/>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(993.900)	(1.009.500)
	<hr/>	<hr/>
Garantias excedentes	143.892	116.626
	<hr/>	<hr/>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

O Fundo de Participação apresenta a posição a seguir:

Composição	31/03/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	150.219	154.056

f. Fundo de Liquidação da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC)

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC, com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da eventual inadimplência de participantes.

O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Composição	31/03/2010	31/12/2009
Títulos Públicos Federais	327.719	322.261
Garantias em moeda (1)	-	7
Valores depositados	327.719	322.268

- (1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

g. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

- i) A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantêm Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

Apresenta-se a seguir resumo dos principais saldos contábeis desses fundos:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Descrição	Fundo de Garantia – Bolsa Brasileira de Mercadorias	
	31/03/2010	31/12/2009
Ativo		
Disponibilidades	-	1
Operações Compromissadas	745	730
Outros créditos	19	19
Total do ativo	<u>764</u>	<u>750</u>
Passivo		
Outras obrigações	17	15
Patrimônio social	747	735
Total do passivo e patrimônio social	<u>764</u>	<u>750</u>
Fundo de Garantia – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro		
Descrição	31/03/2010	31/12/2009
Ativo		
Disponibilidades	-	1
Títulos de renda fixa	2.937	2.878
Títulos de renda variável	2.110	2.013
Total do ativo	<u>5.047</u>	<u>4.892</u>
Passivo		
Provisão para contingências	4.534	4.220
Outras obrigações	2.066	2.030
Patrimônio social	(1.553)	(1.358)
Total do passivo e patrimônio social	<u>5.047</u>	<u>4.892</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

ii) A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

Apresenta-se a seguir resumo dos principais saldos contábeis do mecanismo:

Descrição	Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	
	31/03/2010	31/12/2009
Ativo		
Disponibilidades	-	9
Cotas de fundo de investimento	83.527	81.921
Operações compromissadas	71.962	65.411
Títulos de renda fixa	110.030	107.843
Outros créditos	149	8.038
Total do ativo	<u>265.668</u>	<u>263.222</u>
Passivo		
Outras obrigações	5.668	7.522
Patrimônio social	<u>260.000</u>	<u>255.700</u>
Total do passivo e patrimônio social	<u>265.668</u>	<u>263.222</u>

19 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da Companhia, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da Companhia”.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 31 de março de 2010 existem 7.687.092 opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da Companhia, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A Companhia reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$5.949 no trimestre. A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da Companhia, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a Companhia reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 815.200 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 31 de março de 2010 existem 2.643.412 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da Companhia e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*). Em 31 de março de 2010 existem 7.460.250 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a Companhia reconheceu despesas relativas às duas outorgas desse plano no montante de R\$3.051 no trimestre, em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A Companhia considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a Companhia ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Considerando os dois programas, a Companhia utilizou para o referido plano de opções de ações o total de 0,67% do capital social da Companhia (0,22% e 0,45% respectivamente), com o que o restante 1,83% do limite anteriormente aprovado pela Companhia será utilizado para a instituição de novos Programas de Opção de Compra de Ações para os anos seguintes.

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da Companhia, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$)	Outorgadas	Exercidas em períodos anteriores	Canceladas	Exercidas no 1º Trimestre de 2010	Contratos em aberto em 31/03/2010	Valor justo das opções na data de outorga (R\$)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(4.077.396)	-	(2.273.700)	301.500	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(2.216.750)	-	-	4.112.646	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.216.750)	-	-	4.027.646	21,32
				19.226.388	(8.510.896)	-	(2.273.700)	8.441.792	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.962	(532.025)	(8.475)	(64.613)	527.849	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.962	(203.800)	(48.025)	-	881.137	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.963	(203.800)	(48.025)	-	881.138	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.963	(203.800)	(48.025)	-	881.138	3,71
				4.531.850	(1.143.425)	(152.550)	(64.613)	3.171.262	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	-	-	(256.600)	2.230.150	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	-	-	-	2.486.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	-	-	-	2.486.750	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	-	-	-	2.486.750	2,93
				9.947.000	-	-	(256.600)	9.690.400	
Total dos Planos				33.705.238	(9.654.321)	(152.550)	(2.594.913)	21.303.454	

Total de opções exercidas no período

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, 2.273.700 opções foram exercidas no trimestre, conforme tabela a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

<u>Data de Exercício</u>	<u>Preço médio de mercado do dia (R\$)</u>	<u>Quantidades Exercidas</u>
05/01/2010	12,97	147.300
07/01/2010	13,68	62.000
12/01/2010	13,47	41.400
14/01/2010	13,65	212.000
18/01/2010	13,56	11.900
22/01/2010	12,66	118.500
25/01/2010	12,66	265.500
29/01/2010	12,71	310.000
03/02/2010	12,96	25.000
09/02/2010	12,09	270.000
11/02/2010	12,22	32.500
22/02/2010	12,75	97.100
04/03/2010	11,94	102.500
10/03/2010	11,99	239.500
24/03/2010	11,59	338.500
<hr/> <u>Opções exercidas no 1º Trimestre/2010</u>		<u>2.273.700</u>

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, 321.213 opções foram exercidas no trimestre, conforme tabela a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

<u>Data de Exercício</u>	<u>Preço médio de mercado do dia (R\$)</u>	<u>Quantidades Exercidas</u>
07/01/2010	13,68	2.500
14/01/2010	13,65	14.813
22/01/2010	12,66	1.250
25/01/2010	12,66	13.950
29/01/2010	12,71	57.700
03/02/2010	12,96	10.125
09/02/2010	12,09	39.800
11/02/2010	12,22	37.500
22/02/2010	12,75	20.827
04/03/2010	11,94	1.250
10/03/2010	11,99	48.450
19/03/2010	11,53	52.500
24/03/2010	11,59	20.548
<hr/>		
Opções exercidas no 1º Trimestre/2010		321.213

Movimentação consolidada no trimestre

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	23.952.817
Opções exercidas (Nota 16 (b))	(2.594.913)
Opções canceladas	(54.450)
Saldo em 31 de março de 2010	21.303.454

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 31 de março de 2010 é de aproximadamente 1,06%.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Efeitos decorrentes do exercício de opções durante o trimestre

	<u>Valor</u>
Valor recebido pela alienação de ações – Opções exercidas	4.301
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(15.213)</u>
Efeito na alienação de ações	<u><u>(10.912)</u></u>

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a Companhia considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela Companhia permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao de pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas data ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Esse modelo apresenta resultados equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nesses contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Adicionalmente, por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a Companhia utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;
- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Ancor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o trimestre findo em 31 de março de 2010 foi de R\$720 na BM&FBOVESPA e no consolidado (R\$618 em 31 de março de 2009).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

20 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	5.221	4.742
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	40.275	35.285
Outras diferenças temporárias	5.421	6.514
Total do ativo diferido	50.917	46.541
Amortização de ágio (1)	(368.863)	(257.216)
Outros	(3.921)	(3.844)
Total do passivo diferido	(372.784)	(261.060)

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos fiscais diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização: R\$9.057 (2010), R\$3.307 (2013), R\$19.436 (2014) e R\$19.117 (2015). Em 31 de março de 2010 o valor presente destes créditos é de R\$35.941.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 31 de março 2010 é de R\$12.112.649.

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) *Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social*

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	389.949	234.488
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(132.583)	(79.726)
Adições:	<u>(4.852)</u>	<u>(8.315)</u>
Ajustes Lei 11.638/07	(3.060)	(6.378)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(1.792)	(1.937)
Exclusões:	<u>30.087</u>	<u>80.121</u>
Equivalência patrimonial	(513)	542
Juros sobre capital próprio	30.600	-
Amortização fiscal do ágio	-	79.579
Outros	<u>-</u>	<u>412</u>
Imposto de renda e contribuição social do período	<u>(107.348)</u>	<u>(7.508)</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	390.192	235.647
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões	(132.666)	(80.120)
Adições:	(4.931)	(8.586)
Ajustes Lei 11.638/07	(3.060)	(6.378)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(1.871)	(2.208)
Exclusões:	30.600	79.579
Juros sobre capital próprio	30.600	-
Amortização fiscal do ágio	-	79.579
Outros	(846)	755
Imposto de renda e contribuição social do período	(107.843)	(8.372)

(d) *Regime Tributário de Transição*

Por meio da Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A Companhia fez a opção pelo RTT quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) do ano calendário de 2008. Com a opção pelo RTT, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-2009 continuaram a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007. A partir de 2010, o RTT passa a ser obrigatório e consistente com as práticas adotadas em 2008 e 2009.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

21 Despesas diversas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	<u>1º Trimestre 2010</u>	<u>1º Trimestre 2009</u>
Contribuições e donativos	1.706	536
Energia elétrica, água e esgoto	1.783	1.433
Viagens	196	278
Despesas com provisões diversas	2.132	1.486
Baixa do intangível	3.687	-
Outras	1.180	844
Total	<u>10.684</u>	<u>4.577</u>

Descrição	Consolidado	
	<u>1º Trimestre 2010</u>	<u>1º Trimestre 2009</u>
Contribuições e donativos	1.734	530
Energia elétrica, água e esgoto	1.835	1.500
Viagens	260	355
Despesas com provisões diversas	4.221	1.491
Baixa do intangível	3.687	-
Outras	833	1.634
Total	<u>12.570</u>	<u>5.510</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

22 Outras receitas

Descrição	BM&FBOVESPA	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Dividendos de participação societária	2.435	5.371
Outras recuperações	1.094	882
Reversão de provisões	-	155
Diversas	612	1.338
Total	4.141	7.746

Descrição	Consolidado	
	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009
Dividendos de participação societária	2.435	5.371
Rendas com locações de imóveis	1.467	1.379
Outras recuperações	1.152	888
Reversão de provisões	-	155
Diversas	617	1.339
Total	5.671	9.132

23 Seguros

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 31 de março de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	256.000
Responsabilidade civil	62.720
Obras de arte	16.133

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

24 Novos Pronunciamentos Contábeis

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009. As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para 2010. As cifras aqui apresentadas deverão ser reapresentadas até a divulgação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, considerando as normas contábeis adotadas para 2010.

- Deliberação CVM nº 577/2009 – CPC 20 – Custos de Empréstimos;
- Deliberação CVM nº 581/2009 – CPC 21 – Demonstração Intermediária;
- Deliberação CVM nº 582/2009 – CPC 22 – Informação por Segmento;
- Deliberação CVM nº 583/2009 – CPC 27 – Ativo Imobilizado;
- Deliberação CVM nº 592/2009 – CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro;
- Deliberação CVM nº 593/2009 – CPC 24 – Evento Subsequente;
- Deliberação CVM nº 594/2009 – CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes;
- Deliberação CVM nº 595/2009 – CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis;
- Deliberação CVM nº 597/2009 – CPC 30 – Receitas;
- Deliberação CVM nº 598/2009 – CPC 31 – Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada;
- Deliberação CVM nº 599/2009 – CPC 32 – Tributos sobre o Lucro;
- Deliberação CVM nº 600/2009 – CPC 33 – Benefícios a Empregados;
- Deliberação CVM nº 601/2009 – ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos;
- Deliberação CVM nº 604/2009 – CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração;
- Deliberação CVM nº 604/2009 – CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação;
- Deliberação CVM nº 604/2009 – CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação;
- Deliberação CVM nº 605/2009 – CPC 18 – Investimento em Coligada;
- Deliberação CVM nº 606/2009 – CPC 19 – Participação em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*);
- Deliberação CVM nº 607/2009 – CPC 35 – Demonstrações Separadas;
- Deliberação CVM nº 608/2009 – CPC 36 – Demonstrações Consolidadas;
- Deliberação CVM nº 609/2009 – CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade;
- Deliberação CVM nº 610/2009 – CPC 43 – Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

- Deliberação CVM nº 613/2009 – ICPC 03 – Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil;
- Deliberação CVM nº 614/2009 – ICPC 04 – Alcance do Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações;
- Deliberação CVM nº 615/2009 – ICPC 05 – Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - Transações de Ações do Grupo e em Tesouraria;
- Deliberação CVM nº 618/2009 – ICPC 09 – Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial;
- Deliberação CVM nº 619/2009 – ICPC 10 – Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 – Ativo Imobilizado e CPC 28 – Propriedade para Investimento.

Pela análise da Administração não se espera impactos significativos no resultado e patrimônio líquido da Companhia decorrentes da adoção dos pronunciamentos e interpretações vigentes em 2010 acima, exceto pelo tratamento adotado no caso do investimento no CME Group.

Pelas normas vigentes até 31 de dezembro de 2009, o investimento no CME Group está registrado pelo custo histórico no Ativo Permanente, de acordo com o disposto no CPC14. O valor do Investimento foi submetido à análise de redução do valor recuperável (*impairment*). Tal avaliação foi efetuada considerando o critério de avaliação do fluxo de caixa descontado (Valor em Uso), permitido pelo CPC 01 para os investimentos avaliados pelo método de custo, conforme descrito na Nota 7.b.

A partir da vigência do Pronunciamento Técnico CPC 38 em 2010, o Investimento será reclassificado para o grupo de Instrumentos Financeiros, na categoria de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda e ajustado ao valor justo. Ainda de acordo com o referido pronunciamento, para este fim, o preço do ativo a ser utilizado para apuração do valor justo passa a ser sua cotação em Bolsa.

Quando da classificação do investimento nessa categoria, a análise de potencial redução do valor recuperável passará a ser efetuada a partir da comparação do valor de mercado das ações na data-base da avaliação com o seu custo de aquisição (CPC 38), cujo indicativo de perda é o declínio significativo ou prolongado no preço de mercado das ações.

A aplicação da avaliação do valor recuperável dos ativos, de acordo com o CPC 38, resultará no reconhecimento de perda no valor recuperável do investimento no CME Group no montante de R\$460.610, líquido dos efeitos tributários, a ser reconhecida no Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2008, data de início de aplicação das normas contábeis de 2010 para efeito de comparação (início do exercício de 2009), face ao declínio significativo no preço de mercado das

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

ações do CME Group no quarto trimestre de 2008. Assim sendo, ficará estabelecida a nova base de custo para o investimento, que passará a ser de R\$578.306 em 31 de dezembro de 2008. Adicionalmente, no decorrer do exercício de 2009 e no primeiro trimestre de 2010, com base no novo patamar de custo do investimento, as ações do CME Group, em decorrência da variação do seu valor de mercado, gerarão um efeito de marcação a mercado, sendo positivo no exercício de 2009 de R\$77.396 e negativo no primeiro trimestre de 2010 de R\$ 17.251, líquido dos efeitos tributários.

Pelas normas contábeis vigentes em 2010, considerando todos os efeitos acima mencionados, em 31 de março de 2010 o Patrimônio Líquido da Companhia terá um impacto líquido negativo de R\$ 400.465.

25 Eventos subsequentes

- a. Em Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 20 de abril de 2010, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$ 248.000 a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009. O pagamento dos dividendos será realizado no dia 14 de maio de 2010 e tomará como base de cálculo a posição acionária do dia 30 de abril de 2010.
- b. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada nesta mesma data, foi aprovada a aquisição pela BM&FBOVESPA de ações de emissão do CME Group, de sorte a elevar a participação societária dos atuais 1,78% para aproximadamente 5%, implicando investimento de aproximadamente US\$ 620 milhões (seiscentos e vinte milhões de dólares). Dessa forma, o investimento total da BM&FBOVESPA no CME Group passará a ser da ordem de US\$ 1 bilhão (um bilhão de dólares) e ficará sujeito a restrição de negociação (*lock up*) até 26 de fevereiro de 2012.

A aquisição está condicionada à assinatura dos acordos de parceria estratégica preferencial global e de desenvolvimento de uma plataforma eletrônica de negociação multimercado, nos termos do fato relevante divulgado em 11 de fevereiro de 2010, que também prevê a indicação de um representante da BM&FBOVESPA no Conselho de Administração do CME Group.

A administração entende, no melhor interesse de seus acionistas, que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group, uma vez concretizados os acordos supracitados e a aquisição da participação acionária adicional. Nesse cenário, o investimento

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 31 de março de 2010 e de 2009

(Em milhares de Reais)

passará a ser avaliado pelo método de equivalência patrimonial (nos termos do CPC 18), mediante aplicação do percentual de participação da BM&FBOVESPA sobre o patrimônio líquido do CME Group, com efeito contábil reconhecido no resultado.

* * *